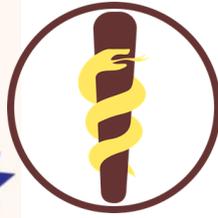


ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
4º Encontro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Sertão Paraibano
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC)
Edição 2024



4º ENCONTRO CTBMF DO SERTÃO PARAIBANO

Coordenador

Julierme Ferreira Rocha

4º ENCONTRO CTBMF DO SERTÃO PARAIBANO

Presidente do Encontro

Antonia Pâmyla Teixeira Marques Cavalcante

4º ENCONTRO CTBMF DO SERTÃO PARAIBANO

Chefe da Comissão Científica

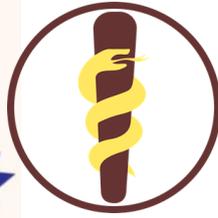
Anderson Christian Ramos Gonçalves

4º ENCONTRO CTBMF DO SERTÃO PARAIBANO

Comissão Organizadora

Alexandre Tiago de Oliveira Júnior
Ana Laura França Freire
Ana Paula de Oliveira Soares
Anderson Christian Ramos Gonçalves
André Felipe Dutra Leitão
Aryelly de Mendonça Soares
Bárbara Jael do Nascimento Silva
Deyviane Dreicy de Medeiros Lima
Dino Elpídio Pereira Pinheiro
Elder Marçal Lima de Melo
Gabriela Melo Freitas Moura
Juliana Bispo Beserra Araújo
Lara Mayanne M. de Oliveira Nóbrega
Luan Paes de Alencar
Luana Costa Freire
Márcia Valente de Brito Dantas

Maria dos Milagres e Alcantara Ribeiro
Maria Eduarda Rezende Faria
Maria Luiza Mendonça e Silva
Marília Monteiro Linhares
Mateus da Costa Lima
Moisés Pereira da Silva
Pedro Odon Almeida Silva
Piettra de Sá Calixto da Cruz
Roney Garcia de Farias
Sérgio Matias Braga de Oliveira Paiva
Sonaly Barros de Oliveira
Valson de Paiva Cristino Júnior
Victor Mafra de Medeiros
Vinicius da Silva de Oliveira
Wanderson Limeira de Sousa Barbosa



Editorial

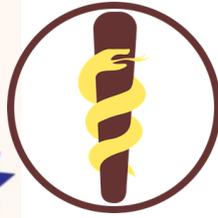
Caro(a) leitor(a),

O 4º Encontro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Sertão Paraibano, ocorreu nos dias 19 e 20 de abril de 2024, na cidade de Patos/PB. Este encontro foi idealizado por ligantes da Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG).

O encontro contou com uma grade de palestrantes composto por dez cirurgiões de referência, hands-on sobre princípios da implantodontia, apresentação de trabalhos científicos e muito networking. O evento teve como objetivo explanar conhecimentos acerca da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial para graduandos, pós-graduandos e profissionais, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos e obter novos conhecimentos.

A Edição 2024 desse encontro foi de extrema importância para difusão dos conhecimentos de cirurgia oral e maxilofacial. O encontro teve a presença de indivíduos de diversas cidades, tais como: Cajazeiras/PB, Campina Grande/PB, João Pessoa/PB, Caicó/RN e Natal/RN. Assim, demonstrando a importância e significância do evento.

Comissão Organizado
4º Encontro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Sertão Paraibano
Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG
Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC)
Edição 2024



Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Patos – PB, Brasil

A IMPORTÂNCIA DA EXODONTIA MINIMAMENTE TRAUMÁTICA NOS IMPLANTES IMEDIATOS

Anita Silva de Araújo, Anna Carollyne Araújo da Silva, Augusto Oliveira Dantas Sizenando, Lincoln Roberto Gomes Carneiro, Luana Costa Freire, Pedro da Nóbrega Teles, Ramon Almeida Silva, Julierme Ferreira Rocha*.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil
anitasaraujo5@gmail.com

Introdução: Quando se fala na reabilitação implanto-suportada imediata, falamos também da exodontia atraumática, onde o objetivo é a extração do dente ou dentes que virão a ser implantados, reduzindo traumatismos no rebordo alveolar, evitando assim a progressão de reabsorção óssea, assim como processos inflamatórios e infecciosos. O implante imediato, nada mais é do que a instalação do dispositivo protético, logo após a extração dentária, não havendo a necessidade de espera de cicatrização pós extração. **Objetivo:** Reportar uma exodontia minimamente traumática associada a instalação de um implante imediato em região posterior de mandíbula. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 25 anos, saudável, foi submetido a uma tentativa de tratamento endodôntico do elemento 36, que evoluiu para uma trepanação do assoalho da câmara pulpar, então foi solicitado uma tomografia computadorizada por feixe cônico, indicando a remoção do dente, e foi planejado um implante imediato. Após bloqueio do NAI e dos nervos lingual e bucal, foi feito descolamento mucoperiosteal e odontosseção do elemento de forma minimamente traumática para preservação do septo, sendo removidas as raízes mesial e distal, em seguida foi feito a fresagem do septo, instalando-se um implante de 3,5 x 10 mm na região, o GAP foi preenchido com enxerto ósseo particulado e uma membrana de PTFE estabilizada por meio de sutura, sendo mantidas por 28 dias. Após 6 meses foi realizada a confecção de uma coroa definitiva. **Conclusão:** Sendo assim, é possível concluir que entre os benefícios do implante imediato está a redução de procedimentos invasivos. Mas para obter esse resultado é necessário o mínimo impacto no rebordo alveolar, isso favorece a manutenção do arcabouço tecidual, princípio primordial da técnica de exodontia minimamente traumática.

Palavras-Chave: Reabilitação; Exodontia; Extração Dentária; Rebordo Alveolar.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE ELEMENTOS SUPRANUMERÁRIOS COM FINALIDADE ORTODÔNTICA: RELATO DE CASO

Virna Táise de Oliveira¹, Vinicius da Silva de Oliveira¹, Julierme Ferreira Rocha¹, George Borja de Freitas^{2*}

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

virnat77@gmail.com

Introdução: A hiperdontia é um tipo de distúrbio do desenvolvimento dentário, caracterizado por um número excessivo de dentes em relação ao número da dentição normal. Esta anomalia pode afetar tanto a maxila e mandíbula, como as dentições decíduas e permanentes. A região maxilar anterior e a dentição permanente são as mais acometidas e são mais prevalentes em pacientes do sexo masculino. O diagnóstico precoce e tratamento imediato são de extrema importância para evitar complicações. **Objetivo:** O presente estudo relata um procedimento cirúrgico envolvendo a remoção de dentes supranumerários inferiores em paciente de 17 anos, para tratamento ortodôntico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 17 anos de idade, ASA 1, compareceu acompanhado do responsável na pós-graduação em cirurgia oral menor, na clínica-escola de Odontologia da Faculdade Integrada de Patos (UNIFIP), queixando-se de apinhamento dentário e dentes extras. O procedimento cirúrgico foi realizado em duas abordagens cirúrgicas, com intervalo de 30 dias entre as cirurgias. **Conclusão:** Existem várias consequências que os elementos supranumerários podem causar, então a abordagem cirúrgica é o tratamento ideal dos dentes supranumerários.

Palavras-Chave: Cirurgia Oral. Supranumerários. Patologia Oral.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FENÔMENO DE RETENÇÃO DE MUCO: RELATO DE CASO

Renan Fernandes Maia Neto, Raquel Palmeira Araújo Medeiros da Nóbrega, Priscila Andrade da Silva, Sérgio Arruda de Freitas Silva, João Artur Pontes Nogueira Filho, Anderson Maikon de Souza Santos*
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil
renan.fernandes@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O fenômeno de retenção de muco, também chamado de mucocele, é uma lesão bastante recorrente no cotidiano clínico do cirurgião dentista, sendo ocasionada por casos de trauma na região de lábio, seja inferior ou superior. Esta ocorre devido o rompimento de ducto de glândulas salivares menores, ocasionando no acúmulo de saliva, que conseqüentemente, vai formar uma “bolha” no local. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de Lesão em lábio tido como diagnóstico histopatológico de Mucocele. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 25 anos de idade, atendida no HULW (Hospital Universitário Lauro Wanderley) a fim de relatar acerca de uma “bolha no lábio”, não apresentando nenhuma alteração sistêmica e nenhum quadro alérgico; a mesma relata o aparecimento da lesão no decorrer dos últimos meses devido o histórico de mordida nos lábios. No exame físico foi observado um aumento em mucosa de lábio inferior, com coloração transparente, de consistência flácida à palpação, e com evolução de três meses. Foi levantado o diagnóstico de Mucocele e então foi realizado tratamento sob anestesia local após assepsia intra, extraoral e posição dos campos, anestesia local infiltrativa na região do nervo mentoniano bilateral. Realizada incisão elíptica em volta da lesão, remoção da lesão e das glândulas salivares menores associadas com preservação das demais estruturas, finalizado com sutura com pontos simples separados e encaminhamento da lesão para análise histopatológica, que confirmou o quadro clínico de mucocele. **Conclusão:** Portanto, reforça-se que a excisão cirúrgica e remoção das glândulas salivares menores envolvidas seguem como um tratamento efetivo para a mucocele.

Palavras-Chave: Histologia, Mucocele, Cirurgia Oral.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FRENECTOMIA LINGUAL: RELATO DE CASO

Beatriz Alves Costa, Diego Costa Rodrigues, Maria Eduarda Rezende Faria, Julierme Ferreira Rocha*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

bia-alves-bia@hotmail.com

Introdução: A anquiloglossia é uma alteração no freio lingual que pode estar relacionada com um encurtamento do mesmo ou com sua inserção muito próxima ao ápice da língua. O freio lingual é uma estrutura presente em todos os indivíduos, porém, pode haver modificações no tamanho, na forma e na posição durante as etapas de desenvolvimento, podendo causar problemas, como: formação de diastema, inibição dos movimentos da língua, alterações da mastigação, alteração da fala, dificuldade na amamentação, deglutição, sucção, além de outros fatores. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de anquiloglossia que teve como tratamento a frenectomia lingual, realizada na clínica escola de odontologia da UFCG. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 21 anos de idade, relatou dificuldade na fala e na deglutição devido encurtamento no freio lingual. Após estudo minucioso do caso, foi realizada a frenectomia lingual na paciente. Nesse caso, iniciou-se com a antisepsia intra e extraoral, com clorexidina 0,12% e 2% respectivamente, após isso, foi executada a anestesia local em ápice de língua com introdução do fio de sutura para levantar a mesma até a região dos incisivos centrais. Em seguida, realizou-se a anestesia local no assoalho da língua na região do freio lingual e pinçamento do mesmo com pinça hemostática curva. Depois disso, efetuou-se a incisão da região do freio até que o ápice da língua encostasse nos incisivos centrais, sempre respeitando a carúncula. Posteriormente, realizou-se o divulsionamento dos tecidos com a pinça hemostática reta, sutura simples no local da incisão, remoção do fio de sutura do ápice lingual, irrigação e cuidados pós-operatórios. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que, quando bem indicada através de um diagnóstico preciso, a realização da frenectomia lingual, pode resultar em um bom prognóstico para melhoria do movimento da musculatura lingual, aperfeiçoamento da dicção do paciente, além de outros benefícios.

Palavras-Chave: Freio Lingual; Língua Presa; Anquiloglossia.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ABORDAGENS CIRÚRGICAS NO TRATAMENTO DO AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Antônia de Oliveira Cassiano, Enya Gabriela Brito Marinho, Mirelle Fukushima, Jorge Pontual Waked*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

maria.cassiano@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O Ameloblastoma Unicístico, um tumor odontogênico raro, afeta predominantemente jovens, com uma média de idade de 23 anos. Este estudo examina as abordagens cirúrgicas conservadoras e radicais para o tratamento, considerando a complexidade histopatológica do tumor, que pode variar entre luminal, intraluminal ou a mais agressiva, denominada mural. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o ameloblastoma unicístico, investigando suas principais abordagens cirúrgicas, suas taxas de recorrência e os resultados de recuperação dos pacientes. **Material e Métodos:** Foi conduzida uma pesquisa bibliográfica, abordando estudos publicados entre 2017 e 2023, para proporcionar uma revisão bibliográfica do tema. **Resultados:** A análise revelou que o ameloblastoma unicístico afeta principalmente a mandíbula em uma população jovem. Foi notado, também, que a escolha da abordagem cirúrgica é dependente da apresentação histológica, pois as técnicas mais conservadoras demonstram eficácia no tratamento dos tipos luminal e intraluminal, apresentando baixa recidiva, e os do tipo mural, quando tratados de forma mais conservadora, mostram uma recidiva significativa. De modo geral, a abordagem preferencial foi de marsupialização, uma técnica conservadora, embora tenha sido associada a taxas mais altas de recidiva em comparação com a abordagem radical. Todavia, para a escolha de uma abordagem conservadora, alguns autores indicam a enucleação seguida de solução de Carnoy para diminuir a taxa de recidiva. **Conclusão:** Embora a abordagem radical demonstre baixas taxas de recorrência em todos os estudos analisados, sua natureza agressiva pode acarretar prejuízos estéticos e funcionais significativos, especialmente em pacientes jovens. Assim, uma abordagem conservadora, quando aplicada de maneira cuidadosa, emerge como uma possível solução mais favorável para mitigar as adversidades do tratamento radical do ameloblastoma unicístico.

Palavras-Chave: Ameloblastoma. Tumores Odontogênicos. Terapêutica.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ACESSO PALATINO PARA REMOÇÃO DE CANINO INCLUSO HORIZONTALIZADO: RELATO DE CASO

Maria Andressa Albuquerque Alexandre, Dino Elpídio Pereira Pinheiro, Luiz Eduardo Santos Alves, Anne Caroline Brito Cabral dos Santos, Bianca Hozana Bezerra Cavalcanti, Pedro da Nóbrega Teles, Ualson de Paiva Cristino Júnior, Julierme Ferreira Rocha*.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

maria.andressa@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O canino é um elemento de grande importância para os arcos dentais, haja vista sua importância no movimento de lateralidade, proporcionando uma oclusão balanceada, bem como na harmonização do sorriso, favorecendo também a estética. No entanto, por ser o último elemento a irromper na dentição permanente, possui considerável incidência de impactação. A literatura aponta predominância de impactação significativa no sexo feminino (61%) quando comparado ao sexo masculino (39%). Além disso, o palato é mais afetado quando comparado a posição lingual - proporção de 2:1. **Objetivo:** Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente submetida à extração de canino incluso horizontalizado na região do palato. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, de 20 anos, saudável, buscou assistência à Liga Acadêmica de Cirurgia da clínica escola da Universidade Federal de Campina Grande encaminhada pelo ortodontista para remoção do elemento 13. Durante o exame clínico, foi observado um abaulamento na região palatina, apesar da ausência de queixas. A tomografia computadorizada de feixe cônico evidenciou a presença do dente 13 ligeiramente horizontalizado e localizado no palato. Após a anestesia dos nervos alveolar superior anterior, nasopalatino e palatino maior, foi realizada uma incisão intrasulcular da mesial do dente 16 até a distal do dente 23. Em seguida, um descolamento mucoperiosteal foi feito, seguido por uma osteotomia para expor a coroa do dente. Posteriormente, realizou-se a odontosecção na junção amelocementária, onde a coroa foi removida, seguida pela extração da raiz. Após realizar hemostasia e limpeza da ferida cirúrgica, realizou-se a sutura em formato de "8" com intuito de estabilizar as papilas. **Conclusão:** Ao término deste estudo, conclui-se que o acesso palatino é apropriado para a remoção de caninos horizontalizados.

Palavras-Chave: Dente Canino; Osteotomia; Palato; Relatos de Caso.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ALÉM DA CAVIDADE ORAL: UM ESTUDO DE CASO DE GRANULOMA PIOGÊNICO EXTRAORAL

Mirelle Fukushima¹, Enya Gabriela Brito Marinho¹, Maria Antônia de Oliveira Cassiano¹, Milena Mello Varela Ayres De Melo², Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵, Jorge Pontual Waked^{6*}

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

²Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda – Fmo, Olinda - PE, Brasil

³Cirurgião-Geral, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Sapucaia Do Sul - RS, Brasil

⁴Acadêmico de Medicina da Universidade Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil

⁵Professor Titular – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

⁶Professor Adjunto, Curso de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

mirelle.fukushima@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O granuloma piogênico, um tumor benigno de natureza vascular, é uma lesão comum que ocorre predominantemente na cavidade oral, manifestando-se com frequência em áreas como a gengiva, mucosa jugal e língua. Este fenômeno é mais comum em crianças e jovens adultos do sexo feminino. Clinicamente, o granuloma piogênico se apresenta como uma lesão lisa ou lobulada, podendo ser sésil ou pedunculada. No entanto, a ocorrência desta lesão fora da cavidade oral é um fenômeno raro. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de um granuloma piogênico extraoral. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco apresentando queixa de aumento de volume extraoral. Durante o exame clínico, foi observado um aumento de volume na região próxima ao ângulo da mandíbula direita, com aproximadamente 3 cm de diâmetro. A lesão era consistente à palpação, de base pediculada e apresentava coloração vermelha esbranquiçada. A equipe realizou a anestesia local ao redor da lesão e em seguida, foi realizado a incisão e divulsão dos tecidos e consequentemente ressecção da lesão. A síntese foi realizada com fio de nylon 6.0, tanto interna quanto externamente, utilizando pontos separados. A análise histopatológica observou uma proliferação vascular capilar lobular ulcerada e confirmou a suspeita clínica de granuloma piogênico. **Conclusão:** Este estudo relata um caso raro de granuloma piogênico extraoral, reforçando a importância do diagnóstico e tratamento adequados. A confirmação histopatológica do diagnóstico clínico destaca a relevância deste estudo para a prática da cirurgia oral menor.

Palavras-Chave: Granuloma Piogênico; Cirurgia Bucal; Biópsia.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ANÁLISE DAS CAUSAS PREDOMINANTES EM FRATURAS MANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Davi Torquato Dantas, Julianna Beatriz Arruda de Moraes, Maria de Lourdes Silva de Arruda Moraes*
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil
torquatoufrn@hotmail.com

Introdução: A mandíbula é crucial para a mastigação, fala e estética facial. Por ser complexa e móvel, está sujeita a traumas e fraturas devido a acidentes ou impactos. Tratar fraturas na mandíbula é desafiador devido à sua anatomia específica e requer cuidado preciso por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar as fraturas mandibulares, causas e métodos de tratamento, nos últimos 10 anos. **Material e Métodos:** Na estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: cirurgia, mandíbula, maxila e fraturas. Os termos foram combinados a partir de operadores booleanos “AND” e “OR”, cujos cruzamentos em todas as bases de dados foram: (cirurgia AND mandíbula OR maxila AND fraturas). Os critérios de inclusão estabelecidos abrangeram artigos científicos completos que englobavam pesquisas originais, bem como revisões de literatura, sejam elas sistemáticas ou não, no período entre 2013 e 2023, selecionados em bases de dados renomadas como LILACS, PubMed e SciELO. Foram considerados artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, desde que estivessem diretamente relacionados com o objetivo do estudo. Quanto ao tipo de população, foram incluídos pacientes hospitalizados, atendidos em pronto-socorro ou tratados em ambulatório. **Resultados:** Identificou-se que o gênero masculino é mais frequentemente afetado por fraturas mandibulares. As principais etiologias estão relacionadas a acidentes automobilísticos e agressões físicas. Apesar do aumento na adoção do tratamento cirúrgico, o método conservador continua sendo amplamente utilizado. **Conclusão:** A alta incidência de fraturas mandibulares em homens, causada principalmente por acidentes automobilísticos e agressões físicas, mostra claramente como esses eventos contribuem diretamente para as lesões. Essa relação de causa e efeito destaca a necessidade de estratégias preventivas direcionadas e tratamentos adaptados, conforme demonstrado nesta análise dos últimos 10 anos.

Palavras-Chave: Cirurgia Maxilofacial; Mandíbula; Maxila; Fraturas Mandibulares.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ANGINA DE LUDWIG EM PACIENTE COM COMORBIDADES: RELATO DE CASO

Anna Carollyne Araújo da Silva¹, Elias Celestiano Torres², João Nicolas Amorim de Castro Alves², Maria Clara Beserra Barbosa¹, Irton Mateus Gomes da Silva¹, Matheus Guedes de Moura¹, Anita da Silva Araújo¹, George Luiz Melo^{3*}

¹Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

Grande -UFCG

²Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia da UNINASSAU - AL

³Cirurgião Bucomaxilofacial do Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly – UE - HEDH

carollyne.araujo@estudante.ufcg.edu

A Angina de Ludwig é uma infecção grave nos espaços submandibular, sublingual e submentoniano, geralmente originada por uma infecção. A rápida disseminação bacteriana pode levar a complicações, como obstrução das vias aéreas e choque séptico. Este relato de caso tem como objetivo relatar a abordagem e o manejo de um paciente com Angina de Ludwig decorrente de cárie, destacando a importância da identificação precoce, tratamento e cuidados intensivos adequados. Paciente do sexo feminino, 50 anos de idade, com histórico de diabetes e hipertensão, deu entrada no Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly dia 18/01/2024 com dispneia, disfagia e cervicalgia com história de cárie profunda no elemento 46 e encaminhada ao centro cirúrgico. Ao exame físico apresentava sinais flogísticos com celulite e abscesso periodontal, evidenciando aumento do terço inferior da face, assimetria facial, tumefação com extensão e o envolvimento do pescoço, presença de trismo, dispneia, edema de assoalho de boca. A hipótese diagnóstica inicialmente foi Angina de Ludwig. Foi instituída antibioticoterapia com Cefepime e metronidazol durante 5 dias e Vancomicina em dose única. Além disso, foram administrados Ceftriaxona, Gentamicina e Levofloxacino. Analgésicos opioides (Tramal) também foram utilizados para controle da dor. Ademais, realizou-se uma TC para confirmação da hipótese diagnóstica. A conduta clínica incluiu a drenagem cirúrgica, seguida de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) intubada, em ventilação mecânica invasiva (VMI) e sedada, mantendo-se estável. A paciente permaneceu entubada por 48 horas devido ao alto grau de edema e apresentar via aérea difícil, mas sem sinais de desconforto respiratório e dessaturação. Recebeu alta da UTI dia 27/01/2024 e foi encaminhada para a enfermaria, recebendo alta hospitalar dessa ala no dia 03/02/2024. A experiência sublinha a necessidade de atenção odontológica preventiva para evitar complicações graves associadas a infecções dentárias não tratadas, ressaltando a complexidade da condição e a urgência das abordagens.

Palavras-Chave: Abscesso; Infecção Focal Dentária; Cirurgia.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

APICECTOMIA EM LESÃO PERSISTENTE ASSOCIADA AO ÁPICE DO ELEMENTO 21: RELATO DE CASO

Igor da Silva Soares, André Felipe Dutra Leitão, Daniel Olegário Fernandes, José Regivaldo Barros da Silva, Thyago Siqueira Costa, Anderson Maikon Souza Santos*
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil
Igor.soares@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A apicectomia é a remoção cirúrgica de parte do ápice radicular de um dente, sendo um dos tratamentos indicados quando não se obtém sucesso no tratamento ou retratamento endodôntico. Usualmente, está associada à curetagem da lesão a fim de reduzir a origem infecciosa. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso de apicectomia para remoção de lesão associada ao ápice radicular do elemento 21. **Relato de caso:** Paciente de 32 anos, sexo feminino, melanoderma, foi submetido a uma apicectomia para remoção de lesão. anteriormente tratado endodonticamente. há 6 meses apresentando sintomatologia dolorosa. Uma radiografia periapical revelou imagem radiolúcida bem circunscrita medindo cerca de 5 mm associado ao ápice radicular do elemento 21. O procedimento foi realizado com anestesia local, cuja o acesso foi realizado utilizando a técnica de Neumann, fazendo a enucleação da lesão, e encaminhamento para a análise anatomopatológica, evidenciando Cisto Periapical. Após o procedimento o paciente foi acompanhado por um ano, e não apresentou nenhuma queixa, evoluindo satisfatoriamente. **Conclusão:** A apicectomia é uma intervenção cirúrgica eficaz no tratamento de dentes portadores de lesões periapicais crônicas, sendo apropriada para a resolução do caso relatado, comprovados por achados clínicos, e radiográficos, observando o reparo ósseo e ausência de sintomatologia.

Palavras-Chave: Apicectomia; Curetagem; Cisto Radicular.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS NA REMOÇÃO DE UMA MUCOCELE PROFUNDA EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Pedro Henrique Pereira Gomes, Matheus Vitor Aquino de Carvalho, Lucas Antônio Gonçalves de Abrantes, José Regivaldo Barros da Silva, Vinicius Gomes Lima, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, Leorik Pereira da Silva e George João Ferreira do Nascimento*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

pereira.gomes@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A mucocele corresponde a uma lesão comum que se caracteriza por um aprisionamento de saliva no interior da glândula ou de ductos ou extravasamento dessa para o tecido periglandular após um rompimento ou obstrução de ductos. Fatores traumáticos correspondem à principal etiopatogenia, mas podem também ser resultado da estenose dos ductos excretórios. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar as manobras cirúrgicas realizadas na remoção de uma mucocele profunda em lábio inferior. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 49 anos de idade e feoderma com histórico de um crescimento intermitente no lábio inferior após um trauma na região há dois anos. Ao exame clínico, foi-se observada uma lesão nodular de base sésil, normocrômica, de consistência flácida e assintomática no lábio inferior. Após a solicitação de exames pré-operatórios, uma biópsia excisional foi realizada. Inicialmente, a diérese foi executada com uma incisão com bisturi frio na porção de mucosa superior à lesão, separando os tecidos sobrepostos para se ter acesso à patologia. Para removê-la sem romper sua cápsula, seguiu-se o procedimento com a divulsão dos tecidos perilesionais com auxílio de uma tesoura Metzenbaum. Após obter acesso completo, realizou-se a exérese da lesão juntamente com a glândula envolvida. Por fim, a síntese da loja cirúrgica se deu pela realização de cinco pontos simples com fio nylon 5.0. O espécime obtido foi encaminhado para a análise anatomopatológica, na qual constou uma cavidade patológica preenchida com muco envolta por tecido de granulação, além da presença de macrófagos espumosos e o ducto da glândula desembocando em seu lúmen. A associação entre a história clínica e o quadro microscópico, permitiu a confirmação diagnóstica em mucocele. **Conclusão:** Todas as lesões, mesmo que comuns, tem sua devida importância, cabendo o cirurgião dentista saber diagnosticá-las e abordá-las da melhor forma, garantindo saúde e conforto ao paciente.

Palavras-Chave: Mucocele; Biópsia; Lábio.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

APLICAÇÕES DO L-PRF NO PROCESSO DE OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Erika Samara Costa da Silva, Beatriz Alves Costa, Maria Eduarda Rezende Faria, Matheus Vitor Aquino de Carvalho, Anderson Maikon de Souza Santos *.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

erika.samara@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: a L-PRF (fibrina rica em plaquetas e leucócitos) é uma malha classificada como um concentrado natural de plaquetas de segunda geração obtida através de amostra de sangue do próprio paciente e posterior centrifugação controlada do plasma. Essa membrana vem sendo implementada como técnica inovadora de auxílio à interação eficaz da superfície do implante com o osso vivo que o circunda, denominada de osseointegração, que se caracteriza pela reabsorção seguida pela formação óssea e é o processo de conexão que garante o sucesso do procedimento de implante. **Objetivo:** discorrer sobre o uso e os avanços da utilização terapêutica do L-PRF na osseointegração de implantes dentários visando melhorias significativas nos resultados de terapias regenerativas e de cicatrização óssea dos casos clínicos. **Materiais e método:** trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida mediante pesquisa em meios eletrônicos, nos quais foram selecionados artigos relacionados à temática provenientes das bases de dados das plataformas de busca SciELO, PubMed e LILACS, publicados no período compreendido de 2019 a 2023. **Resultados e discussão:** a utilização do L-PRF é estabelecida como uma ferramenta de baixo custo e que contém potencial de acelerar o processo de osseointegração, sendo importante no aumento da taxa de sucesso do procedimento de implante dentário e, conseqüentemente, elevando a satisfação do paciente. **Conclusão:** através desta revisão de literatura, conclui-se que o L- PRF apresenta bons resultados quando aplicado na implantodontia ao melhorar o processo de osseointegração ao redor dos implantes através do seu efeito estimulante na formação óssea.

Palavras-Chave: Osseointegração; Fibrina Rica em Plaquetas; Implantes Dentários.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CANAL RETROMOLAR E SUA RELAÇÃO EM COMPLICAÇÕES TRANSOPERATÓRIAS: RELATO DE CASO

Luiz Eduardo Santos Alves, Dino Elpídio Pereira Pinheiro, Maria Andressa Albuquerque Alexandre, Bianca Hozana Bezzera Cavalcanti, Pedro da Nobrega Teles, Ualson de Paiva Cristino Júnior, Julierme Ferreira Rocha*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

luiz.santos@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O canal retromolar (CRM) é uma variação anatômica significativa do canal mandibular (CM), no qual estão presentes ramos do nervo alveolar inferior (NAI). Sua ocorrência é variável e seu percurso pode variar em diferentes formas. Por isso, sua presença pode resultar em acidentes e complicações, como hemorragia durante procedimentos cirúrgicos ou mudanças sensoriais na área afetada no período pós-operatório. **Objetivo:** Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma paciente submetida a exodontia do elemento 48 com hemorragia transoperatória decorrente de trauma ao canal retromolar. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 40 anos, saudável, compareceu para remoção do elemento 48 cariado. Após bloqueio do nervo alveolar inferior, nervo lingual e nervo bucal, foi realizada uma incisão avellanal para exposição do dente. Em seguida, foi realizada uma osteotomia mesio-vestíbulo-distal, onde foi observado um sangramento abundante. Após o procedimento, foi realizada uma análise da radiografia panorâmica, onde se constatou a presença do canal retromolar. O sangramento foi estabilizado com o auxílio de compressão local e o uso de hemospon, sendo então realizada a remoção do dente e a sutura da ferida cirúrgica. No pós-operatório imediato, a paciente evoluiu satisfatoriamente, sem nenhuma complicação clínica. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o conhecimento das variações anatômicas, como o canal retromolar, assim como o planejamento através de exames imaginológicos, são essenciais para evitar complicações transoperatórias.

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal; Canal Mandibular; Hemorragia; Relato de Caso.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CÂNCER, PERIODONTITE E EXODONTIAS MÚLTIPLAS - A COMPLEXIDADE DO CUIDADO: RELATO DE CASO

Isabel Cristina da Silva Costa, Tereza Victória Fernandes Pereira, Bruna Aquino de Moraes, João Lucas de Medeiros Junior, Rayce Medeiros de Carvalho, Alexandre Policarpo da Silva*
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil
Isabelcristina_S@outlook.com

Introdução: O diagnóstico de câncer pode proporcionar medo intenso e ansiedade como, também, influenciar na negligência à saúde bucal, podendo levar a agravos, como a doença periodontal. **Objetivo:** Relatar um caso de múltiplas exodontias em uma paciente com periodontite, a qual julgava a condição oral à radioterapia de intestino e reto. **Relato de caso:** Paciente L. M. C., sexo feminino, 54 anos, leucoderma, compareceu as Clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em 2022, com a queixa de sensibilidade nos dentes e a estética prejudicada devido a vestibularização do elemento dentário 11. A paciente fazia uso da medicação denominada Paroxetina para tratamento de ansiedade. Seu histórico médico trazia um diagnóstico prévio de câncer no intestino e reto, onde há 13 anos havia sido tratado por meio de radioterapia associada a cirurgia. No exame intraoral havia áreas de edentulismo parcial em ambas as arcadas, a higiene bucal era insatisfatória, presença de cálculo dentário generalizado e recessões gengivais, além de bolsas periodontais nos dentes 41,31, 32, 33, mobilidade grau III nos dois primeiros e nos últimos grau II. No periograma obteve-se o diagnóstico de Periodontite estágio IV, grau C. Após o laudo radiográfico, optamos por realizar as exodontias dos elementos 17, 14, 12, 11, 31, 32, 41, 42, 48. Onde os elementos 12 e 11 tiveram indicações estéticas para a instalação da PPRG. **Conclusão:** O foco no tratamento do câncer e a desatenção da paciente com a própria saúde oral, gerou o estabelecimento da periodontite. Não tendo relação direta com o tratamento para o câncer realizado. Dessa forma, esse caso ainda está em andamento e até o presente momento foram realizadas as exodontias dos elementos 17, 14, 32, 31, 41 e 42.

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal; Chirurgie Stomatologique (spécialité); Periodontics.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CERATOCISTO APÓS TRATAMENTO POR DESCOMPRESSÃO: RELATO DE CASO

Danyelle Feitosa Lourenço, Eliene Barros Alves, Jacob Gabriel Câmara Nobre, Kyara Dayse de Souza Pires, Marijara Vieira de Sousa Oliveira, Sâmela Feitosa Silva, Anderson Pereira Bezerra, Frank Gigianne Texeira e Silva*

Centro Universitário Santa Maria (UNISM) Cajazeiras – PB, Brasil

danyellefl2803@gmail.com

Introdução: O ceratocisto odontogênico classifica-se como um cisto odontogênico de desenvolvimento benigno, com características histopatológicas e comportamento clínico específico, surgindo a partir dos restos celulares da lâmina dentária. Possui crescimento agressivo, altos índices de recidiva e mutações no gene PTCH. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de intervenção cirúrgica em um ceratocisto. **Relato de caso:** Paciente de 20 anos, sexo feminino, leucoderma apresentou radiograficamente uma lesão com aspecto radiolúcido, corticalizada, com disposição ânteroposterior no lado direito da mandíbula. O aspecto gerou uma hipótese diagnóstica de ceratocisto, com diagnóstico diferencial de cisto dentígero, tendo em vista o envolvimento de um molar incluso. Inicialmente foi realizada uma descompressão com dispositivo descompressor diminuindo a pressão intracística, para seguir com os protocolos de remoção. Optou-se pela biópsia excisional, através da enucleação seguida de curetagem, sendo removida a lesão e o dente associado para análise histológica. O laudo histopatológico foi conclusivo com o diagnóstico de ceratocisto. **Conclusão:** As características da lesão podem limitar o prognóstico e complicar o tratamento. Em casos de lesão extensa, recomenda-se a descompressão cística, que reduz o volume do cisto e simultaneamente preenche a cavidade com tecido ósseo. O uso de curetagem pós-excisão e a utilização da solução de Carnoy têm sido comprovados e indicados para o tratamento desse tipo de lesão. A manutenção é importante neste caso.

Palavras-Chave: Cistos Odontogênicos; Descompressão Cirúrgica, Patologia Bucal.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CIRURGIA DE TRACIONAMENTO BILATERAL DE CANINOS INCLUSOS: RELATO DE CASO

Anne Caroline Brito Cabral dos Santos, Tomás Manuel Braz Marinho, Maria Andressa Albuquerque Alexandre, Luana Costa Freire, Matheus Vitor Aquino de Carvalho, Juliana Sousa de Paiva, George Borja de Freitas*, Julierme Ferreira Rocha*
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil
brittoannecaroline@gmail.com

Introdução: A retenção dos caninos superiores é uma condição clínica mais prevalente no sexo feminino, sendo observada em até 2,5% da população. Os caninos superiores, com exceção dos terceiros molares, são os dentes mais comumente afetados por essa condição. As causas mais frequentes de caninos inclusos incluem posição ectópica, perda de espaço no arco dentário, reabsorção interna, formação de cistos e má oclusão. Dentre as opções de tratamento estão a proservação, exposição cirúrgica com ou sem tracionamento ortodôntico, reposição cirúrgica, exodontia seguida de transplante e exodontia direta. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de tracionamento cirúrgico de caninos inclusos bilaterais, destacando a relevância das etapas de diagnóstico e as opções de tratamento disponíveis. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, leucoderma, 19 anos, compareceu na clínica de pós-graduação da UNIFIP para cirurgia de tracionamento ortocirúrgico bilateral de caninos inclusos, após encaminhamento de ortodontista. Foram realizadas as anestésias do nervo alveolar superior anterior e nasopalatino, seguindo com retalhos de Neumann Modificado, descolamento mucoperiosteal e osteotomia com exposição coronária dos dentes. Em continuação houve a colagem dos botões ortodônticos, finalizando com o reposicionamento e sutura apical dos retalhos. Não houve complicações trans e pós operatórias. **Conclusão:** A abordagem interdisciplinar entre a cirurgia e a ortodontia demonstra ser eficaz na condução do tratamento, com combinação de técnicas que possibilitam o sucesso na realização de tracionamentos de caninos inclusos. Dessa forma, promovem suas corretas posições na oclusão, restauração da estética dentária e a harmonização das relações oclusais, essenciais para a função mastigatória e a estabilidade do sistema estomatognático

Palavras-Chave: Cirurgia; Caninos; Tração.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CISTO EPIDERMÓIDE NO CONTEXTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Enya Gabriela Brito Marinho, Mirelle Fukushima, Maria Antônia de Oliveira Cassiano, Jorge Pontual Waked*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

enya.gabriela@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Um cisto epidermóide em seu contexto odontológico é uma lesão cística benigna que se forma a partir da proliferação de células epiteliais dentro dos tecidos bucais. Esses cistos podem ocorrer em várias áreas da cavidade oral, incluindo a mandíbula, a maxila e os tecidos moles, como a mucosa oral. Eles são geralmente assintomáticos, mas podem crescer progressivamente e causar complicações como dor, inchaço e deformidade facial, especialmente se infectados ou inflamados. **Objetivo:** O presente estudo trata de uma revisão de literatura que visa avaliar o cisto epidermóide. **Materiais e métodos:** Foram localizados 29 artigos no repositório Pubmed. Os critérios de inclusão foram os artigos que estavam no período referente ao que compreende os anos de 2019 a 2024, com os descritores indexados “epidermoid cyst” and “oral cavity”. Os de exclusão, por sua vez, foram apenas os artigos não disponíveis com texto completo e gratuito. **Resultados e discussões:** Os cistos epidermóides têm características benignas, existem apenas situações que devem ser avaliadas tais como: infecção, ruptura, recorrência, danos estéticos e complicações cirúrgicas. Estas podem resultar em dor, inflamação, disseminação da infecção e necessidade de tratamento adicional. **Conclusão:** a enucleação do cisto epidermóide deve ser feita por completo, seguida por biópsia e preservação do paciente devido a possíveis recorrências.

Palavras-Chave: Cisto Epidérmico; Cirurgia Bucal; Odontologia.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CISTO ÓSSEO SIMPLES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Diogo Henrique Araújo Nogueira, Oscar Fernandes Sobral Neto, Karla Carolinne Albuquerque Macambira, Tomás Manuel Braz Marinho, Matheus Vitor Aquino de Carvalho, Leorik Pereira da Silva, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, George João Ferreira do Nascimento*
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil
henri.diogo10@gmail.com

Introdução: De natureza benigna, o cisto ósseo simples é uma lesão intraóssea livre de revestimento epitelial, o qual apresenta patogênese incerta, com crescimento lento e características radiográficas de um defeito radiolúcido bem delimitado. O diagnóstico dessa lesão é obtido, de maneira primária, por meio de achados radiográficos e clínicos, juntamente com sua respectiva histopatologia. **Objetivos:** Discutir e analisar características clínicas, radiográficas, histopatológicas e cirúrgicas de um caso de cisto ósseo simples, bem como seu desfecho em região de corpo mandibular. **Relato do caso:** O presente trabalho aborda um caso clínico acometido à um indivíduo do sexo masculino, leucoderma, de 15 anos de idade, o qual foi observado um defeito, em formato de cúpula radiolúcido, bem delimitado em corpo de trabeculado mandibular entre os dentes 31, 32 e 33, sem expansão da cortical óssea e reabsorção dos dentes adjacentes, assintomático com crescimento lento e de superfície lisa, não relatado tempo de evolução. Foi realizada a exploração cirúrgica, por meio da incisão relaxante e rebatimento do retalho mucoperiosteal, juntamente com a osteotomia da loja cística em região vestibularizada para biópsia inscional. Em seguida, foi observada uma cavidade vazia sem a presença de tecido fibroso, em que se prosseguiu com a curetagem vigorosa de todas as paredes císticas, sem sucesso, concluindo-se com a sutura em pontos simples isolados. A análise histopatológica revelou delgada cápsula de tecido conectivo fibroso que recobriu a cavidade patológica, com pequenos vasos, fibrina e eritrócitos. **Conclusão:** Portanto, o cisto ósseo simples é uma lesão que exige um minucioso diagnóstico, pois suas características radiográficas e clínicas podem estar atreladas a outras entidades patológicas, o que necessita de exploração cirúrgica com curetagem para correto diagnóstico. Fica claro a necessidade do cirurgião-dentista ter conhecimento adequado no que tange à patologia oral e maxilofacial para acompanhamento e tratamento nesses tipos de lesões.

Palavras-Chave: Mandíbula; Biópsia; Cistos Ósseos.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO

Will Anderson Macário de Oliveira Filho¹, Clara Emelly Gadellha de Oliveira¹, Vitória Virgínia Góis de Oliveira¹, Tomás Manuel Braz Marinho¹, Victor Mafra de Medeiros¹, Regina Mendes da Silva², Julierme Ferreira Rocha³, Camila Helena Machado da Costa Figueiredo³

¹Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

²Bacharela em Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

³Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

will19.wo@gmail.com

O autotransplante dentário, que consiste na movimentação cirúrgica de um dente dentro do mesmo paciente, tem ganhado destaque na literatura odontológica devido às suas vantagens, especialmente em casos de perda dentária precoce em jovens. Um estudo realizado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, entre 2019 e 2020, teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos de Odontologia sobre essa técnica. Utilizando uma abordagem transversal e observacional, foram aplicados questionários específicos como instrumento de coleta de dados. A amostra incluiu 143 participantes, regularmente matriculados entre o 5º e o 10º período, cursando a disciplina de cirurgia, estando presente na sala de aula no dia da coleta e aceitando participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo a maioria do gênero feminino (96 participantes). Os resultados indicaram que apenas uma pequena parcela dos alunos tinha experiência prática ou havia assistido a procedimentos de autotransplante dentário. No entanto, a maioria reconheceu os benefícios dessa técnica para pacientes em reabilitação de perdas dentárias (88,8%). Observou-se variação no conhecimento dos alunos sobre as principais indicações e contraindicações do autotransplante, com algumas lacunas identificadas nos aspectos técnicos do procedimento (65,7%). Especificamente, questões relacionadas à necessidade de tratamento endodôntico no dente transplantado e técnicas de contenção foram apontadas como pontos de incerteza entre os estudantes (64,3%). A conclusão destacou que, embora o autotransplante dentário não seja amplamente difundido na prática clínica e no currículo odontológico, os alunos apresentaram um nível satisfatório de conhecimento sobre o assunto. No entanto, ressaltou-se a importância de uma maior familiaridade e compreensão dessa técnica durante a formação acadêmica em Odontologia. Recomendou-se, portanto, uma ênfase maior no ensino e na divulgação de informações sobre o autotransplante dentário, visando preparar adequadamente os futuros profissionais para sua aplicação clínica.

Palavras-Chave: Odontologia; Reabilitação Bucal; Transplante Autólogo.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE BISFOSFONATOS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Raquel Palmeira Araújo Medeiros da Nóbrega, André Luiz dos Santos Palhares, Maria Eduarda Mendes de Sousa, Natália D'ávila Rodrigues Pereira, Renan Fernandes Maia Neto, Anderson Maikon Souza Santos*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

raquell537@gmail.com

Introdução: Os bifosfonatos são medicamentos que inibem o mecanismo de reabsorção óssea, por meio da alteração da via dos osteoclastos. Estes, são utilizados para tratar condições caracterizadas pelo aumento da reabsorção óssea, como osteoporose, metástases ósseas, mieloma múltiplo e doença óssea de Paget, podendo ser ingeridos por via oral ou intravenosa, além de ser dose-dependente. Assim, o uso crônico desse medicamento, pode predispor ao desenvolvimento da osteonecrose, gerando um impacto significativo na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar na literatura, as causas e consequências mais prevalentes do uso de bifosfonato pelos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, além da sua relação com o desenvolvimento da osteonecrose. **Metodologia:** Foram encontrados, após busca bibliográfica, no google acadêmico 760 resultados, por meio das palavras chaves: “osteonecrose medicamentosa”; “bifosfonatos e osteonecrose”, utilizando os filtros: publicações nos últimos 4 anos, na língua portuguesa e com texto completo, obtendo-se um total de 5 artigos para estudo. **Discussão e Resultados:** A osteonecrose é caracterizada pela redução da vascularização e perda da capacidade de remodelação do tecido ósseo. Vários fatores de risco estão associados ao seu desenvolvimento, incluindo a potência dos bifosfonatos, o modo de administração, a duração do tratamento. A relação entre o uso crônico de bifosfonatos e a osteonecrose tem sido cada vez mais reconhecida. A doença é caracterizada pela incapacidade do tecido ósseo afetado de reparar e remodelar adequadamente diante de quadros inflamatórios, como os causados por estresse mecânico (mastigação), extrações dentárias, irritações por próteses mal adaptadas ou infecções dentárias. A presença de microbiota na cavidade bucal e a exposição frequente ao ambiente externo durante procedimentos dentários aumentam o risco de infecção, contribuindo para a ocorrência dessa condição. **Conclusão:** Conclui-se que os bifosfonatos são potenciais causadores de osteonecrose dos maxilares e que os procedimentos cirúrgicos devem ser feitos com os devidos cuidados para evitar esta complicação.

Palavras-Chave: Osteonecrose Associada a Bisfosfonatos; Bisfosfonatos; Reabsorção Óssea.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

CORONECTOMIA DO ELEMETO 48: RELATO DE CASO

Jonathan de Souza Matos, Sonaly Barros de Oliveira, Aryelly de Mendonça Soares, Jennifer de Oliveira Lemos, Sávio Willians Fernandes Vieira, Sâmela Feitosa Silva, Ricardo Sérgio Fernandes da Silva Filho, Julierme Ferreira Rocha*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

jonathan.souza@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Uma das alternativas para minimizar um potencial dano neurossensorial na extração de 3ª molares inferiores é a coronectomia. Alternativa pertinente quando as raízes do elemento dentário apresentam um íntimo contato com o canal mandibular, sendo assim, vê-se a necessidade de realizar a coronectomia, que consiste na remoção apenas da porção coronal do dente, enquanto a porção radicular permanece no alvéolo na tentativa de evitar danos ao nervo alveolar inferior. **Objetivo:** O objetivo principal deste trabalho é relatar a utilização da coronectomia como alternativa para extração do elemento 48. **Relato de caso:** Paciente por indicação ortodôntica foi encaminhada para realização de extração do elemento 48. A exodontia foi realizada por estudantes da Pós-graduação de Cirurgia Oral Menor no centro universitário de Patos (UNIFIP). Foram realizados exames imaginológicos com o intuito de verificar o elemento dentário, para então fazer o planejamento cirúrgico. Ao analisar a panorâmica, observou-se o contato das raízes com o canal mandibular, na tomografia computadorizada de feixe cônico, foi observado a presença de três raízes e as mesmas se encontrava em contato com o canal mandibular estabelecendo, portanto, como procedimento cirúrgico a coronectomia. Após o bloqueio do nervo alveolar inferior, lingual e bucal, foi realizado um acesso de Avellanal e um descolamento mucoperiosteal, logo após, foi realizado osteotomia até o nível da junção amelocementária e em seguida realizado odontosecção para remoção da porção coronária, sendo remanescente radicular mantido 3mm abaixo da crista óssea, foi realizado a limpeza da loja cirúrgica, seguida de sutura. Pós-operatório paciente foi devidamente medicado e evolui sem queixas clínicas. **Conclusão:** Desse modo, conclui-se que a coronectomia mostra-se como uma alternativa eficaz para evitar injúria do nervo alveolar inferior.

Palavras-Chave: Canal Mandibular; Nervo Alveolar Inferior; Exodontia.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

DO ADENOMA AO ADENOCARCINOMA EM MUCOSA LABIAL SUPERIOR, NUÍCIAS DO DIAGNÓSTICO EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO

César Antonio Araújo Melo, Nilton Freitas Medrado Filho, Layanny Silva Soares, Arthur Barbosa Palmeira Limeira, Hanna Rabech Garcia Guimaraes, Raphael Christian Fernandes Medeiros, Maria de Lourdes Silva de Arruda Morais*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil

cesar.a.a.melo@gmail.com

Introdução: Lesões neoplásicas de glândula salivar em cavidade oral equivalem a menos de 10% de todas as neoplasias em boca. Estas podem ser benignas, os adenomas, de frequência mais comum, ou malignas, os adenocarcinomas. O Adenocarcinoma Polimorfo de Baixo Grau (APBG) é um raro tumor maligno que se origina nas glândulas salivares representa 2,2% a 7% dos casos que afetam as glândulas salivares menores usualmente localizadas no palato duro. **Objetivo:** Relatar um caso de APBG em mucosa labial superior. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 56 anos, faz uso regular de medicamentos para controle de problemas cardíacos e diabetes, procurou serviço de Estomatologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com queixa de aumento de volume no lábio superior. No exame intraoral observou-se lesão séssil, consistência firme, revestido por mucosa íntegra e indolor, localizada na mucosa labial superior, à esquerda do freio, medindo em sua maior extensão 0,8 cm de tamanho, com aproximadamente 4 anos de evolução, crescimento progressivo e lento, sem associação de trauma local. A hipótese diagnóstica foi de adenoma labial. Após a biópsia excisional feita sob anestesia local com lidocaína 2% 1:100.000 com epinefrina (1,5 tubetes), a paciente foi mantida em observação. A amostra foi lesão fixada em solução de formol a 10% e foi encaminhada para análise histopatológica no Departamento de Patologia Oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN que indicou suspeita de Adenocarcinoma Polimorfo. Realizado o estudo imuno-histoquímico, a hipótese foi confirmada. Após 6 meses de acompanhamento, a paciente permaneceu sem sinal de recidiva. Atualmente a mesma encontra-se em controle clínico. **Conclusão:** A realização de detalhada investigação e acompanhamento do paciente é fundamental para o tratamento, controle e prognóstico das lesões em cavidade oral.

Palavras-Chave: Neoplasias das Glândulas Salivares; Adenocarcinoma; Neoplasias Labiais.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM HOSPITAIS DO NORDESTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ângelo Gabriel Cavalcanti Nunes, Diego Lima Gomes, Diogo Henrique Araújo Nogueira, Priscila Andrade da Silva, Jorge Pontual Waked*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

angelo.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Trauma é uma condição complexa que afeta múltiplos sistemas e é comum na sociedade contemporânea, sendo sua história um reflexo da evolução da humanidade. Com o crescimento de fatalidades, lesões e incapacidades decorrentes de eventos externos, a ênfase do atendimento odontológico hospitalar está se deslocando cada vez mais para os casos originados por traumas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos presentes na literatura acerca da ocorrência de traumatismos bucomaxilofaciais e os seus fatores etiológicos na região Nordeste do Brasil. **Material e métodos:** Foi articulada uma revisão bibliográfica por meio de dez trabalhos acadêmicos obtidos através das plataformas Google Acadêmico, PubMed e SciELO. O critério de inclusão foi o levantamento epidemiológico de traumatismos bucomaxilofaciais, enquanto os critérios de exclusão foram trabalhos duplicados e aqueles que não possuísem acesso disponível de forma gratuita. **Resultados:** Dentre os trabalhos consultados, três artigos contemplavam com maior ênfase o tema proposto pela revisão de literatura e foram eles: Hospital Geral Clériston Andrade, em Feira de Santana-BA; Hospital da Restauração, em Recife-PE; e Hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos-PB. Os dados coletados por estas pesquisas abrangeram informações sobre os pacientes, a etiologia dos traumatismos e a localização anatômica das fraturas. Pacientes do sexo masculino foram mais acometidos por trauma facial (81,9%), principalmente na terceira década de vida. Acidentes autoviários (33,3%) foi a etiologia mais comum de trauma para ambos os sexos, seguida de agressões físicas (21,6%). Além disso, ossos mandibulares (40,7%) e ossos zigomáticos (20,5%) foram os mais acometidos. **Conclusão:** Homens, geralmente na faixa etária dos 20 aos 30 anos, são mais frequentemente afetados por traumatismos bucomaxilofaciais, sobretudo nas regiões de mandíbula e osso zigomático, principalmente devido a acidentes de trânsito e agressões interpessoais. Esses dados sugerem uma maior vulnerabilidade desse sexo aos riscos relacionados a traumas físicos.

Palavras-Chave: Acidentes; Odontologia; Traumatismos Faciais.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

EXÉRESE DE EXTENSO FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO: RELATO DE CASO

Matheus Vitor Aquino de Carvalho, Lucas Fernandes Gomes, Caio Antunes de Almeida Macário, João Nilton Lopes de Sousa, Leorik Pereira da Silva, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, George João Ferreira do Nascimento*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

matheusvt99@gmail.com

Introdução: O fibroma ossificante periférico (FOP) é um processo proliferativo não neoplásico relativamente comum que afeta predominantemente os tecidos moles da cavidade oral, constituindo um desafio diagnóstico para os profissionais de saúde bucal. **Objetivos:** Descrever o manejo clínico e cirúrgico de um caso clínico de FOP. **Relato do caso:** Neste trabalho, apresentamos um caso clínico afetando um indivíduo do sexo masculino, pardo, de 21 anos de idade, exibindo um nódulo pediculado de 6 cm, na região de gengiva papilar entre os elementos dentários 14 e 15, com coloração eritematosa, de consistência endurecida, superfície ulcerada e evolução de aproximadamente 2 anos. Após solicitação de exames pré- cirúrgicos, tais como hemograma, coagulograma e glicemia em jejum, foi executada biópsia excisional da lesão, havendo como intercorrência hemorragia transoperatória, que foi sanada por meio de sutura oclusiva. Por esta razão, a hipótese diagnóstica clínica e cirúrgica foi de granuloma piogênico. A análise microscópica revelou proliferação maciça fusocelular não- neoplásica com fenótipo produtor de material mineralizado semelhante a osso maduro. **Conclusão:** O caso apresentado destaca a importância do reconhecimento clínico e histopatológico correto do fibroma ossificante periférico para um diagnóstico correto e um manejo adequado dessa condição. Embora a lesão seja benigna, a semelhança com outras lesões mais preocupantes ressalta a necessidade de uma boa conduta clínica e um diagnóstico cuidadoso para garantir o tratamento adequado e evitar complicações futuras para o paciente.

Palavras-Chave: Fibroma Ossificante; Patologia Bucal; Biópsia; Diagnóstico Diferencial.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

EXTENSO CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: RELATO DE CASO

Pedro da Nóbrega Teles, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, George João Ferreira do Nascimento, Ramon Almeida Silva, Leorik Pereira da Silva*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

pedro.teles@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A região anterior do terço médio da face humana está intimamente ligada a incidência da formação do cisto do ducto nasopalatino. Apesar de sua etiologia ser bastante controversa e muito discutida, situações traumáticas e infecções bacterianas podem ser fatores que desencadeiem a hiperplasia do epitélio da região do canal incisivo ou de glândulas da mucosa nasal, sendo, portanto, algumas das etiologias para a formação do cisto do ducto nasopalatino. **Objetivo:** Apresentar o manejo diagnóstico de um extenso cisto do ducto nasopalatino. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, melanoderma, 25 anos, compareceu na clínica da Liga de Diagnóstico Oral (LADO-UFCG) com sensação de tumefação/sensibilidade na região anterior da face com um mês de duração e sem histórico de trauma. Após realização de radiografia panorâmica percebeu-se uma lesão osteolítica, radiolúcida e ovalada envolta por um halo radiopaco acima dos incisivos centrais. Foi realizada uma punção aspirativa prévia, revelando um líquido com aspecto citrino escuro. Posteriormente foi realizada uma biópsia incisiva, confeccionando uma janela óssea com cerca de 2cm para marsupialização da lesão cística por vestibular. O espécime cirúrgico foi encaminhado para o serviço de Histopatologia Oral da UFCG com resultado de cisto do ducto nasopalatino, sendo indicada posterior enucleação da lesão. **Conclusão:** Esta condição é clinicamente relevante e deve ser considerada como diagnóstico diferencial de diversas outras lesões do sistema estomatognático, sendo crucial que cirurgiões-dentistas consigam conduzir corretamente o manejo para diagnóstico e tratamento para esses casos.

Palavras-Chave: Cistos Maxilomandibulares; Cistos não Odontogênicos; Descompressão Cirúrgica.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

FIBROBLASTOMA - UMA ENTIDADE INCOMUM EM MUCOSA LABIAL DE PACIENTE IDOSO: RELATO DE CASO RARO

Nilton Freitas Medrado Filho¹, César Antonio Araújo Melo¹, Julianna Beatriz Arruda de Moraes², Débora Frota Colares³, Lélia Batista de Souza⁴, Maria de Lourdes Silva de Arruda Moraes^{5*}

¹Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Caicó, RN, Brasil

²Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar (UNP), Natal, RN, Brasil

³Cirurgiã-Dentista pela Universidade Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil. Mestra e Doutoranda em Patologia Oral e Estomatologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil

⁴Cirurgiã-Dentista e Mestra em Patologia Oral pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil; Doutorado em Patologia Bucal pela Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB-USP) Bauru - SP, Brasil; Professora Titular do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal – RN, Brasil; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Patologia Oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal – RN, Brasil

⁵Cirurgiã-Dentista, Mestra e Doutora em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal – RN, Brasil; Professora Adjunto IV do Curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil
niltonfreitas@alu.uern.br

Introdução: O fibroblastoma ou fibroma de células gigantes (FCG) é uma neoplasia fibrosa benigna, considerada rara, com fatores etiológicos incertos e características clínico- patológicas únicas. Essa condição possui a gengiva como o local de maior envolvimento, seguido do palato, língua ou mucosa alveolar e ocorre comumente nas primeiras três décadas de vida, possuindo leve predileção pelo sexo feminino. **Objetivo:** relatar um caso incomum, sendo o primeiro relato do nosso conhecimento de FCG que traz a localização em mucosa labial em homem idoso. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 73 anos de idade, apresentou-se ao Departamento de Estomatologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, com queixa de lesão oral com mais ou menos 2 anos de evolução. O paciente apresentava uma lesão de crescimento exofítico, implantação pedunculada na mucosa labial inferior direita, sem dor ou sensibilidade. A lesão tinha forma arredondada, coloração rosa, aspecto hiperplásico e consistência firme à palpação. Com base nos achados clínicos, o diagnóstico clínico foi de mucocele fibrosada e hiperplasia fibrosa inflamatória. O paciente foi então submetido à biópsia excisional da lesão, sendo a peça contendo o fragmento da lesão fixada em solução de formol a 10% e encaminhada para exame histopatológico no Departamento de Patologia Oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN. O resultado do exame histopatológico revelou um FCG. A abordagem da biópsia excisional, além de ter fins de diagnóstico bucal, foi responsável pelo tratamento da lesão. Nenhuma recidiva foi observada no seguimento de 8 meses. **Conclusão:** O exame histopatológico tem papel essencial no diagnóstico de fibroblastoma, pois o diagnóstico clínico às vezes não suspeita da condição. Além disso, embora o FCG seja uma entidade rara que ocorre principalmente em indivíduos jovens, deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões exofíticas na cavidade oral, mesmo em pacientes idosos.

Palavras-Chave: Mucosa Oral. Fibroma. Pessoa Idosa.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

FRATURAS DE PLACAS MIORRELAXANTES APÓS INSTALAÇÃO: UM RELATO DE CASO

João Lucas de Medeiros Júnior, Bruna Aquino de Moraes, Isabel Cristina da Silva Costa, Tereza Victória Fernandes Pereira, Glécio Clemente de Araújo Filho *

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil

lucasjunior@alu.uern.br

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é o termo usado para relatar condições que podem afetar a articulação temporomandibular (ATM), os músculos e os nervos associados à mandíbula. Esses fatores podem causar dor de cabeça, dor em região de mandíbula, dificuldade do paciente em abrir e fechar a boca, causar estalos ou ruídos e travamento da mandíbula. Sendo a causa da DTM vários fatores como apertamento dentário, estresse, lesões em mandíbula, etc. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com DTM cujo uso da placa tornou-se inviável devido a grande força aplicada pelo bruxismo. **Relato de caso:** O caso trata-se de um paciente do sexo masculino, 45 anos, que buscou atendimento na Extensão de DTM da UERN com queixa de estalo em região da ATM e relatando já ter passado por tratamentos com placas miorrelaxante, mas com descontinuidade do tratamento por conta própria. Clinicamente, notou-se o estalido em ATM em ambos os lados, desgaste dentário devido ao bruxismo noturno e apertamento dentário, relatado pelo paciente. Devido a esses fatores, optou-se pelo uso da placa miorrelaxante de acrílico. Entretanto, após a instalação da primeira placa, a mesma acabou fraturando, então, uma segunda placa foi fabricada, entretanto, também acabou fraturando. **Resultados:** Acredita-se que as fraturas ocorreram devido a fatores, como: a forte mordida do paciente, o tipo de material da placa ou o escaneamento das estruturas orais, com isso, outra abordagem de tratamento deve ser seguida. **Conclusão:** Logo, com base no caso, conclui-se que um bom exame clínico deve ser realizado para que o melhor tratamento seja indicado, respeitando sempre as especificidades de cada paciente.

Palavras-Chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Bruxismo; Articulação Temporomandibular.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

GENGIVECTOMIA COM USO DA TÉCNICA DE BISEL INTERNO: RELATO DE CASO.

Pedro da Nóbrega Teles, Maria Andressa Albuquerque Alexandre, Luiz Eduardo Santos Alves, Victor Mafra de Medeiros, Anita Silva de Araújo, Augusto Oliveira Santos Sizenando, Kadmo Azevedo de figueiredo*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

E-mail: pedro.teles@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Um dos desafios na vida de um cirurgião dentista é reabilitar estética e funcionalmente um sorriso que pode estar relacionado a diversos fatores com diferentes tipos de tratamentos. A periodontia por sua vez recebe destaque não apenas na saúde do indivíduo, mas também na estética facial desse, proporcionando a harmonia, a simetria e a arquitetura de um sorriso. **Objetivo:** Apresentar o manejo diagnóstico de uma gengivoplastia com uso de técnica de bisel interno. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 34 anos, apresentou-se ao consultório odontológico com queixa de sorriso gengival e margens gengivais irregulares, após o exame periodontal detalhado foi observado um quadro de saúde gengival em um periodonto íntegro (ISS < 10%) associado a hiperplasia gengival na região ântero-superior causando discrepâncias nas margens gengivais. O tratamento proposto foi gengivoplastia com técnica de bisel interno com preservação de papila, tomando a junção cimento-esmalte como referência para novo contorno gengival. Após a remoção do excesso de gengiva, foi medido o espaço entre a JCE à crista óssea na qual não houve a necessidade de osteotomia. Foi realizada a hemostasia com compressão da área e prescrito Dipirona 500mg, 8/8horas por três dias e bochecho com Clorexidina 0,12% por 10 dias. Não houve necessidade de sutura, uma vez que a cirurgia foi com preservação de papila. **Conclusão:** Esta condição é clinicamente relevante e deve ser considerada como tratamento em situações de hiperplasia gengival e margens gengivais irregulares, sendo de extrema necessidade que os cirurgiões-dentistas consigam conduzir corretamente o manejo e o tratamento dessas situações, proporcionando saúde, estética e devolvendo função ao sistema estomatognático do indivíduo.

Palavras-Chave: Gengivectomia; Gengivoplastia; Periodontia.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

LESÃO POTENCIALMENTE MALIGNA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Ramon Almeida Silva, Pedro da Nóbrega Teles, Ana Laura França Freire, Lincoln Roberto Gomes Carneiro, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, George João Ferreira do Nascimento, Leorik Pereira da Silva*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

ramon.almeida@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: As lesões ou desordens potencialmente malignas são definidas como um estado clínico ou subclínico que apresenta associação com um risco significativo de progressão para o câncer (lesões pré-neoplásicas) e compreendem prevalências diferentes na população, podendo ter relação com diferenças ambientais e comportamentais, influenciando na exposição de fatores etiológicos. São comuns os mesmos agentes etiológicos associados ao câncer de boca como a exposição contínua a radiação, tabagismo, alcoolismo, deficiências nutricionais e herança genética. Dentre as principais lesões, podem ser citadas a leucoplasia, eritroplasia, queilite actínica e o líquen plano erosivo. **Objetivo:** Esse trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de um diagnóstico incomum de lesão potencialmente maligna em paciente jovem. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 32 anos, branco e tabagista, apresentava lesão com coloração variando entre vermelho e branco, em ventre e borda esquerda da língua, com dimensões de 2 a 3 centímetros, bordas irregulares e mal delimitadas, consistência friável, sem histórico de dor ou qualquer outra sintomatologia; o paciente soube informar o tempo de evolução da lesão. Sendo assim, as hipóteses clínicas foram de líquen plano oral ou eritroleucoplasia. Foi realizada uma biópsia incisional e a peça foi encaminhada para o exame histopatológico que revelou o diagnóstico final de displasia epitelial moderada/severa. **Conclusão:** É fundamental que cirurgiões dentistas reconheçam e abordem precocemente qualquer lesão/doença oral, promovendo também aconselhamento e educação em saúde para minimizar os riscos de transformação maligna em boca, sobretudo enfatizando que o diagnóstico de câncer oral tem sido frequente também em pacientes jovens.

Palavras-Chave: Câncer de Boca; Condições Pré-Neoplásicas; Diagnóstico Precoce.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

LESÕES POST-MORTEM NO COMPLEXO CRÂNIO-MAXILO-FACIAL POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO

Diogo Henrique Araújo Nogueira, Maria Clara Cruz da Silva, Livia Alves de Brito, Priscila Andrade da Silva, José Carlos Barros dos Reis de Oliveira, Ângelo Gabriel Cavalcanti Nunes, Diego Lima Gomes, Jorge Pontual Waked*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

henri.diogo10@gmail.com

Introdução: O projétil de arma de fogo é um dos instrumentos fatais mais correlacionados a óbitos na região do complexo crânio-maxilo-facial. Lesões associadas a esse tipo de traumatismo constituem um grande desafio aos peritos no que tange à região anatômica lesada e ao seu respectivo grau de severidade, bem como à impulsão, trajetória e efeitos finais do projétil em relação à balística envolvida. **Objetivo:** O presente trabalho buscou realizar uma revisão de literatura acerca das lesões por projéteis de arma de fogo, com destaque às suas características simples e especiais em sítios do complexo crânio-maxilo-facial, como também ao estudo e à análise da balística nos tipos de lesões, a fim de evidenciar esses tipos de traumas cranianos como fator de análise e inspeção para resolução de homicídios. **Material e métodos:** Foi realizada uma busca por artigos científicos, através das plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed, em que foram utilizados os seguintes descritores: “Trauma Craniano Penetrante”, “Balística Forense” e “Ferimentos por Arma de Fogo”, sendo encontrados 127 artigos sobre o tema e posteriormente selecionados 42 artigos para confecção desta pesquisa. **Resultados:** Projéteis de arma de fogo causam mutilação em tecidos duros e moles, como também risco à vida quando submetidos ao complexo crânio-maxilo-facial. Nesse sentido, existe correlação entre lesões, trajetória do projétil e grau de comprometimento anatômico, o que indica a transferência de energia cinética como a responsável pelo trauma exercido. É evidente a presença de efeitos primários e secundários, bem como casos especiais, os quais auxiliam a identificação da natureza desses instrumentos violentos, o que é importante para resolução do caso post-mortem das vítimas. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo patológico das lesões craniomaxilofaciais associado à balística é um fator crucial na elucidação de crimes, pois evidencia aparatos técnicos e científicos para realização da justiça.

Palavras-Chave: Traumatismos Cranianos Penetrantes; Balística Forense; Ferimentos por Arma de Fogo.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

LIQUEN PLANO ORAL COM APRESENTAÇÃO INCOMUM: RELATO DE CASO

José Carlos Barros dos Reis de Oliveira, Diogo Henrique Araújo Nogueira, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, George João Ferreira do Nascimento, Leorik Pereira da Silva*.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

jose.reis@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O líquen plano trata-se de uma doença mucocutânea inflamatória crônica, mediada por células T, de etiologia desconhecida que afeta frequentemente pele, anexos e mucosa, com predileção pelo sexo feminino. Em cavidade oral, são relatadas principalmente duas apresentações: líquen plano reticular, geralmente assintomático e líquen plano erosivo representando a forma sintomática da doença. Classicamente, essa lesão tem manifestações bastante características, como, estriações brancas, conhecidas como estrias de Wickham. **Objetivo:** Esse trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico atípico de líquen plano oral e destacar a importância da biópsia para obtenção de um diagnóstico assertivo. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 51 anos, parda, apresentava lesão de coloração branca, em todo o dorso de língua, de consistência mole, com aspecto de placas espessas com áreas ulceradas, implantação séssil e crescimento rápido de cerca de um mês, com sintomatologia dolorosa e sensação de queimação na língua. Além disso apresentava bolhas na mucosa jugal e ausência das estrias de Wickham. Sendo assim, as hipóteses clínicas foram de líquen plano oral ou Penfigóide. Foi realizada uma biópsia incisional e a peça foi encaminhada para o exame histopatológico que revelou a presença de hiperqueratose, hiperplasia epitelial com projeções em padrão de dentes de serra, espongirose, Corpos de Civatte e infiltrado linfocítico em banda confirmando o diagnóstico de Líquen Plano oral. Para manejo terapêutico, desde a primeira consulta, anterior a biópsia, foi prescrito bochecho de propionato de Clobetasol 0,05% e no momento na biópsia não havia mais bolhas na mucosa jugal e redução da dor. **Conclusão:** Portanto, a compreensão das doenças da cavidade oral é essencial para os cirurgiões-dentistas, pois lhes permite diagnosticar, tratar e prevenir uma ampla gama de condições bucais. Além de promover a saúde bucal, esse conhecimento é crucial para a detecção precoce de problemas sistêmicos relacionados à saúde bucal.

Palavras-Chave: Líquen Plano; Diagnóstico Precoce; Doença Inflamatória.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

MANEJO DE AMELOBLASTOMA MULTICÍSTICO RECIDIVANTE: RELATO DE CASO

José Regivaldo Barros da Silva, Maria Clara Beserra Barbosa, Vinicius Gomes Lima, Pedro Henrique Pereira Gomes, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, George João Ferreira do Nascimento, Leorik Pereira da Silva*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

jose.regivaldo@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Os ameloblastomas são neoplasias odontogênicas benignas com origem epitelial e comportamento clinicamente significativo, uma vez que, apesar do seu crescimento lento e assintomático, são localmente invasivos e possuem grande potencial de recidiva, podendo atingir grandes dimensões, causando sérias complicações ao sistema estomatognático. **Objetivo:** Este trabalho apresenta o manejo de um ameloblastoma multicístico com histórico de recidiva. **Relato de caso:** Paciente de 44 anos, sexo feminino, melanoderma, foi encaminhada à Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral da UFCG, apresentando abaulamento ósseo assintomático na região mandibular, com histórico de ameloblastoma intraósseo previamente removido. Uma tomografia computadorizada de feixe cônico revelou imagem hipodensa, osteolítica multilocular de cerca de 3,6 cm, que se estendia dos elementos 41 ao 45, evidenciando ainda erosão das corticais ósseas vestibular e lingual. Dessarte, devido à localização e extensão da lesão, foi realizada uma punção aspirativa prévia, revelando um líquido amarelo citrino com sangue. Em seguida, foi confeccionada uma janela de cerca de 2 cm na parede da lesão comunicando o interior da lesão com a cavidade oral e instalado um dispositivo que permitisse a drenagem do líquido interno, com intuito de promover uma descompressão da maior loja óssea. A análise anatomopatológica da lesão revelou proliferação de epitélio odontogênico ameloblastomatoso, organizadas em ninhos e estruturas foliculares, exibindo algumas áreas com padrão acantomatoso. Tendo em vista o resultado da biópsia, o histórico de recidiva e o tamanho da lesão, o dreno foi removido e a paciente encaminhada para o serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do HULW. **Conclusão:** Esta condição é clinicamente relevante, e considerada diagnóstico diferencial de diversas outras lesões do sistema estomatognático, sendo crucial que cirurgiões-dentistas consigam conduzir corretamente esses casos. Além disso, trabalhos como este contribuem com a caracterização do comportamento biológico e das características epidemiológicas dessa doença, sendo de suma importância para o desenvolvimento científico.

Palavras-Chave: Ameloblastoma; Recidiva; Biópsia.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

MIXOMA ODONTOGÊNICO MIMETIZANDO CISTO DENTÍGERO: RELATO DE CASO

Victor Mafra de Medeiros, Augusto Oliveira Dantas Sizenando, Ramon Almeida Silva, Pedro da Nóbrega Teles, Will Anderson Macário de Oliveira Filho, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, George João Ferreira do Nascimento, Leorik Pereira da Silva*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

victormedeiros16@gmail.com

Introdução: O mixoma odontogênico é um tumor benigno derivado do ectomesênquima e apresenta alguns diagnósticos clínicos e radiográficos diferenciais, dentre eles, com lesões odontogênicas císticas. Na maior parte das vezes é assintomático, sendo descoberto durante exames radiográficos de rotina, se apresentando como uma lesão radiolúcida multilocular ou, algumas vezes, unilocular (nesses casos podem se assemelhar a um cisto dentígero), com margens irregulares ou festonadas, podendo deslocar ou causar a reabsorção dos dentes na região do tumor. **Objetivo:** Esse trabalho tem por objetivo relatar, por meio de um caso clínico, o diagnóstico de um achado radiográfico envolvendo a coroa do dente 38 não erupcionado. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, parda, 20 anos, compareceu a uma consulta odontológica, sem queixas, para avaliação ortodôntica, no entanto, ao ser realizada a radiografia panorâmica, constatou-se a presença de uma lesão unilocular envolvendo a coroa do dente 38 não erupcionado. Levando em consideração as características da lesão no exame radiográfico, como seu aspecto unilocular e o envolvimento de um terceiro molar inferior, se deu a hipótese diagnóstica de cisto dentígero. Com objetivo de remoção e diagnóstico da lesão, foi realizada a exodontia do elemento 38, juntamente com a curetagem da lesão (biópsia excisional) e encaminhamento para o exame histopatológico. Por fim, constatou-se o diagnóstico de mixoma odontogênico. **Conclusão:** É de fundamental importância a realização da biópsia ou encaminhamento de tecidos removidos cirurgicamente para obtenção do diagnóstico anatomopatológico preciso de qualquer lesão orofacial, visto que, levando em consideração apenas os achados clínicos e radiográficos, há possibilidade de falha diagnóstica levando a prejuízos dos pacientes acometidos.

Palavras-Chave: Mixoma; Diagnóstico Diferencial; Cisto Dentígero.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

PROTOCOLO DE IMPLANTE COM CARGA IMEDIATA: RELATO DE CASO

Eduardo de Medeiros Araújo, Ítalo Idyson Morais dos Passos, Maria Clara Cruz da Silva, Matheus Leite Bezerra, Marcelo Henrique Silva Medeiros, Marcelo Torres Medeiros de Araújo*
Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil
eduardomedeirossofc@gmail.com

Introdução: O protocolo de implantes com carga imediata tem transformado exponencialmente a odontologia desde que se foi provada uma ótima opção para a odontologia restauradora, permitindo a aplicação de uma prótese imediatamente após a colocação dos implantes. Essa abordagem diminui o tempo de tratamento e proporciona uma reabilitação estética e funcional extremamente favorável. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal, analisar um caso de protocolo de implante com carga imediata com prótese total em região de mandíbula. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 65 anos, ASA I, deu entrada no consultório com pedido de realização de prótese total em região de mandíbula, onde a mesma tinha três elementos dentários segurando uma prótese parcial removível. Assim, foi realizado o planejamento cirúrgico sob anestesia local, bloqueando os nervos: alveolar inferior, lingual e mentual bilateralmente. Dessa forma, foram realizadas extrações de todos os dentes da arcada inferior, colocando cinco implantes cone-morse e mini pilares imediatamente após as exodontias dos mesmos, fazendo o escalonamento das brocas com o uso do paralelizador, inserindo os implantes e travando-os acima de 45 Newtons. Os GAP's após a remoção dos dentes, foram enxertados com osso bovino liofinizado, fixando a prótese total provisória imediata em menos de 24 horas após a cirurgia. A paciente apresentou um pós-operatório favorável, evolução satisfatória e sem queixas posteriores. **Conclusão:** Conclui-se que, o protocolo de implantes com carga imediata oferece uma solução rápida e eficiente nos tratamentos de reabilitações orais, reduzindo o tempo de tratamento e proporcionando resultados estéticos, funcionais, e duradouros impressionantes.

Palavras-chave: Odontologia. Implantes Dentários. Cirurgia Bucal.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

RELAÇÃO ENTRE OS TRATAMENTOS CONVERSADORES E INVASIVOS DA ANGINA DE LUDWIG – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diego Lima Gomes, Ângelo Gabriel Cavalcanti Nunes, Diogo Henrique Araújo Nogueira, Priscila Andrade da Silva, Jorge Pontual Waked*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

lima.gomes@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: As infecções odontogênicas são frequentemente associadas à microbiota da cavidade oral, que constitui um amplo espectro de microrganismos. Quando esses microrganismos são depositados nos tecidos moles ao redor de um elemento dentário injuriado, pode ocorrer o desenvolvimento e a progressão de uma infecção, resultando em uma celulite e, possivelmente, evoluindo para o quadro de Angina de Ludwig. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é buscar informações a respeito dos tratamentos disponíveis para a Angina de Ludwig, com o intuito de estabelecer uma relação entre os manejos clínicos conservadores e as opções mais invasivas. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura que englobasse casos clínicos, artigos e teses, por meio do google acadêmico, PubMed e SciELO. **Resultados:** A análise mostra que o tratamento de infecções maxilofaciais envolve múltiplos critérios baseados principalmente na remoção da fonte de infecção, secagem do acúmulo de pus e tratamento com antibióticos, que na maioria dos casos é eficaz quando a doença não estiver muito avançada. Algumas infecções odontogênicas podem ter potencial fatal à medida que progridem. Portanto, o procedimento de incisão e drenagem pode ser necessário para uma infecção que se disseminou além da região periapical, sendo indicada quando há um ponto de flutuação ou evidência radiológica de coleção fluida ou ar nos tecidos. O tratamento conversador baseou-se em antibioticoterapia, sendo que os principais antibióticos utilizados foram: clindamicina (47%), metronidazol (35,29%), ceftriaxona (17,64%), amoxicilina + clavulanato (17,64%) e gentamicina (11,7%). Como terapia complementar invasiva, foram empregados: drenagem (47,05%), debridamento (17,64%), exodontia (23,52%), e traqueostomia (23,52%). **Conclusão:** É possível concluir que ambos os tratamentos dependem do grau de evolução da doença e que podem ser combinados para um tratamento mais efetivo.

Palavras-Chave: Angina de Ludwig; Revisão; Terapêutica.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CANINO INCLUSO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Italo Idyson Moraes dos Passos¹, Eduardo Medeiros de Araújo¹, Maria Clara Cruz da Silva¹, Matheus Leite Bezerra¹, Marcelo Henrique Silva Medeiros¹, Vitoria Virginia Góis de Oliveira², George Borja de Freitas³, Julierme Ferreira Rocha^{3*}

¹Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

²Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

³Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

italoidysom2015@gmail.com

Introdução: Os caninos inclusos são elementos dentários que ocasionalmente podem ser encontrados impactados na mandíbula ou maxila, sendo menos frequente em mandíbula. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a remoção cirúrgica de um canino incluso na região mentoniana da mandíbula. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 11 anos de idade, ASA I, compareceu ao consultório odontológico para avaliação ortodôntica, e por meio da radiografia panorâmica foi observado a presença do elemento 43 incluso em região anterior de mandíbula. Diante disso, solicitou-se a tomografia computadorizada de feixe cônico, na qual constatou-se uma alteração a nível de coroa, devido ao mal posicionamento do dente. Foi realizado o planejamento da remoção cirúrgica do elemento sob anestesia local, fazendo o bloqueio do nervo incisivo e mental bilateralmente. Após o bloqueio, realizou-se uma incisão linear em fundo de vestibulo, se estendendo da região do elemento 33, até a região do elemento 83, onde foi feito o descolamento mucoperiósteal e em seguida osteotomia para exposição da coroa do elemento incluso. Após a exposição, foi feita a remoção do elemento, limpeza da loja cirúrgica e síntese dos tecidos. O paciente apresentou um pós-operatório favorável e evoluiu de forma satisfatória, sem queixas clínicas. **Conclusão:** A remoção cirúrgica criteriosa dos caninos inclusos tende a oferecer um pós-operatório favorável.

Palavras-Chave: Dente Incluso; Cirurgia Bucal; Mandíbula.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE DENTE SUPRANUMERÁRIO INCLUSO EM REGIÃO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Vitoria Virginia Góis de Oliveira, Ygor Alexandre Beserra de Souza, Jussara da Silva Barbosa, Diego Filipe Bezerra Silva, Wliana Pontes de Lima, Will Anderson Macário de Oliveira Filho, MariaClara Cruz da Silva, Ana Karina Almeida Rolim*

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Patos, Paraíba.

vitoriavgo@hotmail.com

Introdução: Os dentes supranumerários (DS) são definidos como dentes ou qualquer estrutura odontogênica que estão em excesso em determinada região da arcada dentária. Dependendo da localização anatômica, os DS podem ocasionar falhas na erupção, diastemas, reabsorção radicular, deslocamento dos dentes adjacentes, dilaceração e formação de lesões odontogênicas. Nestes casos, o tratamento de escolha é a exodontia. **Objetivo:** Relatar um caso de exodontia de DS incluso assintomático em região posterior de mandíbula. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 28 anos de idade, foi encaminhado por um ortodontista para realização de exodontia de DS incluso na região dos dentes 33 a 35, identificado a partir da radiografia panorâmica. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) revelou inclinação distal e posição transversal do DS, cuja coroa estava localizada entre os dentes 34 e 35, com raiz próxima ao ápice radicular do dente 33 e proximidade com o forame mental e com a raiz do dente 34. Diante da necessidade de tratamento ortodôntico, realizou-se a exodontia do referido dente. O paciente retornou após oito dias para remoção das suturas, sem relatar queixas. Decorridos 60 dias após a cirurgia, o paciente não referiu qualquer sintomatologia na região onde o DS havia sido extraído. **Conclusão:** O DS é uma das anomalias de desenvolvimento mais comuns em humanos. Ressalta-se a importância dos exames imaginológicos para a identificação e localização precisa deste tipo de anomalia, sendo essencial no caso ora relatado, em que esses exames foram essenciais para o diagnóstico e correto planejamento cirúrgico.

Palavras-Chave: Dente Supranumerário; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Cirurgia Bucal



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Patos – PB, Brasil

OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM CIRURGIA ORAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Diógenes Santos Silva¹, Lavínia Guilhermina de Araújo Lopes¹, Vivyan Maria Maia Dantas¹, Luciana Lorrane Ferreira Linhares¹, Samara Carollyne Mafra Soares^{2*}

¹Discente do Curso de Odontologia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil

²Docente do Curso de Odontologia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Caicó – RN, Brasil

leticiaadiogenes@alu.uern.br

Introdução: O processo de Osteonecrose dos maxilares trata-se de uma condição pouco frequente, que pode ocorrer, inclusive, no pós-operatório de cirurgias orais, estando associada, principalmente, ao uso de medicamentos antirreabsortivos (ARDs). Isso ocorre, geralmente, com pacientes tratados para condições como câncer, osteoporose e osteopenia. **Objetivo:** Este estudo objetiva revisar a literatura com o fito de investigar a fisiopatologia, fatores desencadeantes, manejo e prognóstico da osteonecrose dos maxilares em cirurgia oral, destacando os aspectos relevantes para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos que investigaram essa condição em cirurgia oral, utilizando bases de dados eletrônicas, como LILACS, MEDLINE, BBO e WPRIM, incluindo estudos publicados entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas inglês, Espanhol e Português. Foram selecionados estudos que se alinharam com o objetivo e abordagem do presente trabalho, tratando de aspectos clínicos, radiográficos e terapêuticos. **Resultados:** Os principais desencadeantes desse quadro incluem extrações dentárias, trauma protético e terapia com implantes dentários. O tratamento padrão consiste na descontinuação da utilização dos ARDs, uso de enxágues antimicrobianos ou antibióticos sistêmicos e cirurgias, como desbridamento de osso necrótico e reconstrução óssea vascularizada. A interação profissional e científica entre médicos e cirurgiões-dentistas é fundamental para o diagnóstico precoce e tratamento adequado desse quadro. **Conclusão:** A osteonecrose dos maxilares é uma condição multifatorial, a qual dispõe de mecanismos que visem sua prevenção e pode ser tratada de forma previsível com abordagens conservadoras e cirúrgicas. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para evitar complicações graves.

Palavras-Chave: Osteonecrose; Maxilares; Cirurgia Bucal.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

PRÓTESES MAXILOFACIAIS: AVANÇOS TECNOLÓGICOS, APLICAÇÕES CLÍNICAS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Priscila Andrade da Silva, Diogo Henrique Araújo Nogueira, Ângelo Gabriel Cavalcanti Nunes, Diego Lima Gomes, Luana Costa Freire, Irton Mateus Gomes da Silva, Jorge Pontual Waked*
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil
priscilaa.andrade@gmail.com

Introdução: A área das próteses bucomaxilofaciais é uma especialidade focada em restauração ou substituição de estruturas faciais e/ou estomatognáticas por meio do uso de substitutos artificiais. A evolução de materiais e tecnologias permitiu próteses mais precisas e duráveis. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura científica sobre próteses maxilofaciais, com foco nos avanços tecnológicos recentes, nas aplicações clínicas dessas próteses e no impacto que elas têm na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizada a busca eletrônica dos artigos nas bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando descritores específicos em português e inglês. Os resultados foram filtrados para incluir apenas artigos publicados nos últimos 5 anos. Após a exclusão de artigos duplicados e não relevantes, foram selecionados 5 artigos para análise. **Resultados:** As aplicações clínicas das próteses abrangem uma ampla gama de condições, incluindo traumas, tumores e malformações congênitas. Estudos demonstram que o uso dessas próteses está associado a melhorias na autoestima, interações sociais e bem-estar psicológico dos pacientes. Os avanços tecnológicos e as aplicações clínicas das próteses, incluindo sua classificação, materiais utilizados e tecnologias como CAD/CAM e impressão 3D permitem a criação de modelos personalizados além de tornar o processo mais eficiente. A reabilitação com próteses bucomaxilofaciais (PBMF) mostrou impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, melhorando a mastigação, a fala, a estética facial e a autoestima. A colocação guiada de implantes zigomáticos também foi associada a melhorias na qualidade de vida de pacientes tratados de câncer de cabeça e pescoço. **Conclusão:** Os avanços nas PBMF têm melhorado significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente aqueles com danos na hemiface e perda funcional. As próteses têm grande potencial para continuar melhorando a vida dos pacientes no futuro, com perspectivas de avanços ainda maiores na área.

Palavras-Chave: Procedimentos Maxilofaciais; Próteses; Qualidade de Vida.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TÓRUS PALATINO: RELATO DE CASO

Marcelo Henrique Silva Medeiros, Matheus Leite Bezerra, Nilton Freitas Medrado Filho, Italo Idyson Morais dos Passos, Eduardo de Medeiros Araújo, Maria Clara Cruz da Silva, Maria Eduarda Tavares Dias de Melo, Marcello Torres Medeiros de Araújo*

Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

marcellohsm20@gmail.com

Introdução: O tórus palatino é uma alteração benigna do desenvolvimento resultante de uma exostose óssea, comumente localizada na linha média do palato duro. Sua etiologia ainda permanece incerta, mas pode estar relacionada a fatores genéticos ou ambientais. Na grande maioria dos casos é uma lesão assintomática, não necessitando de uma remoção cirúrgica. Entretanto, quando há interferências nas funções do sistema estomatognático ou na estabilidade de próteses sua remoção é necessária. **Objetivo:** Relatar o caso clínico da remoção cirúrgica de um tórus palatino. **Relato de caso:** Paciente de sexo masculino, assintomático, compareceu ao consultório odontológico com queixa clínica de dificuldade durante as funções mastigatória de deglutição e mastigação dos alimentos. Na anamnese verificou-se a presença de uma massa de formato lobular e volumosa na região do palato duro. Após a anamnese foi constatado a presença de um tórus palatino. Assim, prosseguindo-se com o planejamento cirúrgico, de início foi realizada uma antisepsia intra e extraoral, e após isso realizou-se o bloqueio anestésico dos nervos palatino maior e nervo nasopalatino com Mepiadre 2%. Foi utilizada uma broca cirúrgica 702, de peça reta, junto com um descolador de Molt para ampliar e remover o fragmento ósseo e uma broca maxicut, a fim de corrigir todo o rebordo alveolar. Em seguida, realizou-se uma irrigação em todo o palato, de modo a promover uma hemostasia local e os tecidos logo foram suturados com fio seda 4.0 da marca ethicon. Assim, após a cicatrização cirúrgica, o paciente teve sua função mastigatória devolvida e um pleno funcionamento do sistema estomatognático. **Conclusão:** Concluiu-se que o correto diagnóstico clínico associados à uma técnica cirúrgica precisa, são essenciais para um tratamento adequado, e por conseguinte na recuperação confortável do paciente.

Palavras-Chave: Exostoses; Odontologia; Cirurgia Bucal.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE UM TÓRUS MANDIBULAR BILATERAL: RELATO DE CASO

Luana Costa Freire, Anita Silva Araújo, Anne Caroline Brito Cabral dos Santos, Priscila Andrade da Silva, Tomás Manuel Braz Marinho, Anderson Maikon de Souza Santos*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

luana.costa@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Torus é uma exostose, ou seja, um crescimento ósseo benigno bem localizado e circunscrito da superfície da cortical óssea, coberto por mucosa normal. Sua etiologia é principalmente associada a fatores genéticos, podendo também estar associada a fatores nutricionais, ambientais e funcionais. O torus mandibular se desenvolve ao longo da superfície lingual da mandíbula, geralmente na região de caninos e pré-molares, cobrindo a região do assoalho da língua, podendo ser unilateral ou bilateral, e dependendo da sua extensão pode apresentar incômodo, como a ausência de espaço para repouso da língua, e a presença de interferências oclusais. Porém possui pouca relevância clínica, visto que são assintomáticos e indolor. **Objetivo:** Relatar a técnica cirúrgica utilizada para remoção de torus mandibular bilateral, em que o paciente se sentia incomodado com a presença da exostose. **Relato de caso:** No caso clínico foram realizados os seguintes passos: Antissepsia intra e extra oral com clorexidina 0,12% e 2%, respectivamente; Anestesia do nervo alveolar inferior e nervo lingual, além da anestesia infiltrativa na região lingual do pré-molar esquerdo à pré-molar direito inferior, onde tinha o crescimento ósseo; Incisão intrasulcular por lingual de todos os dentes adjacentes a exostose; Descolamento e confecção de retalho em envelope; Osteotomia em forma de canaleta, paralela ao longo eixo dos dentes; Luxação com apexo e remoção de tecido ósseo com pinça hemostática, caracterizando a ostectomia; Regularização óssea com broca maxicut com intensa irrigação de soro; Sutura transpapilar. Primeiro foi realizada no lado esquerdo, seguindo do direito, deixando uma papila sem descolar, a fim de favorecer o mínimo de edema pós-operatório. **Conclusão:** Com base na evolução pós-operatória, o presente relato de caso reforça o sucesso do tratamento feito com a técnica cirúrgica adequada seguindo a literatura, a fim de minimizar os acidentes transoperatórios e as complicações pós-operatórias.

Palavras-Chave: Exostose; Anatomia; Cirurgia Bucal.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO DE BROCA ALOJADA EM SEIO MAXILAR HÁ 9 ANOS POR MEIO DA TÉCNICA DE CALDWELL-LUC: RELATO DE CASO

Virna Taíse de Oliveira¹, George Borja de Freitas², Jocelin Batista de Oliveira Neto¹, Clara Vitória Oliveira de Paiva¹, Vinicius da Silva de Oliveira¹, Julierme Ferreira Rocha^{1*}

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

²Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

virnat77@gmail.com

Introdução: Os seios maxilares são cavidades pneumáticas localizadas no interior dos ossos maxilares. Devido sua localização anatômica, os seios maxilares são áreas propícias à entrada acidental de corpos estranhos, principalmente após a exodontia dos dentes posteriores superiores. Em alguns casos, o paciente pode se apresentar de forma assintomática ou queixas compatíveis de sinusite. O diagnóstico definitivo deve ser realizado por meio de exames de imagens, as panorâmicas são indicadas, porém, a tomografia computadorizada de feixe cônico é fundamental para o planejamento cirúrgico. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 47 anos, que apresentou uma broca cirúrgica alojado no seio maxilar esquerdo após exodontia de elemento dentário há 9 anos e a remoção deste corpo estranho por meio da técnica de Caldwell-Luc. **Relato de caso:** Após os exames de imagem e o paciente ser comunicado da presença de um corpo estranho, ele relatou que o incidente havia acontecido há 9 anos durante uma cirurgia para a exodontia dos elementos 26 e 27. O método de escolha para a remoção do corpo estranho no presente estudo foi o de Caldwell-Luc que permite acesso e visão direta do seio maxilar, suas principais indicações são para remoção de corpos estranhos impactados em regiões não visíveis ou que não seja possível. Foi planejada a cirurgia, para tal, foram solicitados exames pré-operatórios, indicando ao paciente o uso da medicação pré-operatória durante 5 dias antes do procedimento. Após a abordagem cirúrgica e diérese da membrana mucossinusal, foi possível visualizar o corpo estranho, envolto em uma das suas extremidades por tecido inflamatório e a broca foi removida. **Conclusão:** Assim, destaca-se a importância da consideração dos seios maxilares como potenciais locais de alojamento de corpos estranhos após procedimentos odontológicos, especialmente de exodontias de dentes posteriores. A utilização de exames de imagem, como a tomografia computadorizada de feixe cônico, é essencial para o diagnóstico preciso e o planejamento cirúrgico adequado. No caso apresentado, a técnica de Caldwell-Luc demonstrou ser eficaz para a remoção do corpo estranho, com sucesso na resolução do problema após anos da ocorrência inicial.

Palavras-Chave: Iatrogenia; Cirurgia Bucal; Seio Maxilar.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO DE MESIODENS E CORREÇÃO DE FREIO LABIAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Augusto Oliveira Dantas Sizenando, Ana Laura França Freire, Anita Silva de Araújo, Pedro da Nóbrega Teles, Ramon Almeida da Silva, Victor Mafra de Medeiros, Julierme Ferreira Rocha, Anderson Maikon de Souza Santos*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

augusto.sizenando@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Ao longo do desenvolvimento dentário é provável que ocorram distúrbios que ocasionem anomalias de tamanho, forma, número, estrutura e posição dos dentes, além de alterações na ordem habitual de irrupção. É importante ressaltar que esses distúrbios podem ser influenciados por diversos fatores, como genéticos, ambientais e hábitos de saúde bucal. Nesse contexto, apresentamos o relato de caso de uma criança de onze anos do sexo masculino, que foi submetido a uma cirurgia de remoção de mesiodens e correção de freio labial, com indicação ortodôntica, na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII. **Objetivo:** Assim, este trabalho teve o objetivo de combinar duas técnicas cirúrgicas em um mesmo ato cirúrgico, com o intuito de proporcionar maior conforto ao paciente, reduzindo a necessidade de submetê-lo a mais um procedimento cirúrgico. **Relato de caso:** O procedimento foi conduzido inicialmente pela remoção do mesiodens, realizando acesso palatino, seguido de osteotomia e sutura interpapilar. Em seguida, foi executada a técnica de Archer Modificada para correção do freio labial superior. Após 7 dias do procedimento, foi realizada uma consulta de retorno para a retirada das suturas e avaliação clínica, onde foi verificada uma boa evolução do processo de cicatrização e recuperação. **Conclusão:** Portanto, fica evidente que a combinação das duas técnicas cirúrgicas em um único ato cirúrgico mostrou-se uma opção eficaz e confortável ao paciente, trazendo o benefício de uma única recuperação e proporcionando melhoria na sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Cicatrização; Freio Labial; Qualidade de Vida.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO DE TÓRUS MANDIBULAR BILATERAL: RELATO DE CASO

Geanne Araújo Galdino¹ George Borja de Freitas² Julierme Ferreira Rocha²

¹Discente, Curso de Odontologia, Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

²Docentes, Curso de Odontologia, Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil
geannegaldino2@odonto.fiponline.edu.br

Introdução: O tórus mandibular é uma exostose óssea ou extrusão óssea localizada na superfície lingual da mandíbula. Podem manifestar-se de forma unilateral ou bilateral, sendo a primeira mais comum pois ocorre em cerca de 90% dos casos. Tem formato redondo e varia em tamanho de 1 a 5 cm. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso acerca da remoção de tórus mandibular bilateral. **Relato de caso:** Paciente, gênero feminino, hipertensão controlada compareceu com aumento de volume bilateral em região lingual de mandíbula na altura dos pré-molares. Após a avaliação clínica foi feito o diagnóstico de tórus mandibular bilateral, sendo proposta a sua remoção sob anestesia local. Após a anestesia infiltrativa foi realizado uma incisão em nível crestal com o subsequente deslocamento multiperosteal, a massa óssea foi exposta e reduzida com o auxílio com uma broca maxicut sob irrigação abundante com soro fisiológico e após limpeza da cirurgia foi realizada a sutura da mucosa. No pós-operatório imediato, a paciente evolui sem queixas clínicas. **Conclusão:** Conclui-se que neste caso, a remoção cirúrgica apresentou-se eficiente e obtendo sucesso na remoção total do tórus mandibular bilateral, sendo uma alternativa terapêutica para esta condição clínica não patológica. A remoção cirúrgica do tórus mandibular bilateral costuma ser um procedimento rápido, fácil e seguro.

Palavras-Chave: Mandibular; Cirurgia Bucal; Diagnóstico.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REMOÇÃO DE TÓRUS PALATINO: RELATO DE CASO

Ramon Almeida Silva, Anita Silva de Araújo, Victor Mafra de Medeiros, Anne Caroline Brito Cabral dos Santos, Tomás Manuel Braz Marinho, Augusto Oliveira Dantas Sizenando, Julierme Ferreira Rocha, Anderson Maikon de Souza Santos*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

ramon.almeida@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O tórus palatino é uma formação óssea comum, de condição benigna e normalmente localizado na linha média do palato, assintomático, mas que pode interferir em condições necessárias na cavidade oral do paciente, como a interferência nos processos de fonação, deglutição, mastigação, no posicionamento normal da língua, adaptação de prótese, gerando a necessidade de sua remoção. A etiologia é incerta, podendo ser associado a fatores genéticos, alterações funcionais ou até fatores raciais. **Objetivo:** Esse trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de uma remoção de tórus palatino por razões de queixas funcionais do paciente. **Relato de caso:** O paciente do sexo masculino, 25 anos, sem comorbidades ou alergias, se apresentou na clínica da residência bucomaxilofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley para remoção de massa óssea em região média do palato, consistência firme a palpação, com características clínicas de tórus palatino. O procedimento foi realizado com anestesia local, com bloqueio do nervo nasopalatino e palatino maior bilateral, com a técnica incisional duplo Y, suturando as relaxantes para melhor condições no transoperatório, seguindo com a segmentação do tecido ósseo em canaletas e posteriormente remoção dos fragmentos. Após a exérese, concluiu-se com osteotomia da base do tórus palatino com broca maxicut para regularização da superfície óssea. Após constante irrigação o retalho foi reposicionado e suturado com pontos simples. Houve retorno de pós-operatório com 3 meses e constatou-se boa cicatrização da região operada. **Conclusão:** A exérese de tórus é um procedimento simples e eficaz para solucionar queixas funcionais, e é de suma importância que o cirurgião-dentista seja atento e cuidadoso para minimizar complicações pós-operatórias ao paciente, sendo necessário o conhecimento anatômico da região e domínio das técnicas cirúrgicas.

Palavras-Chave: Osteogênese; Osteotomia; Remoção.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

REPOSICIONAMENTO DE MINI-PARAFUSO ORTODÔNTICO (MPO) EM ÁREA DE BUCCAL SHELF APÓS LESÃO TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO

Matheus Vitor Aquino de Carvalho¹, Diogo Henrique Araújo Nogueira¹, Tomás Manuel Braz Marinho¹, Anne Caroline Brito Cabral dos Santos¹, Maria Eduarda Rezende Faria¹, Erika Samara Costa da Silva¹, Viviane de Almeida Pordeus², Fátima Roneiva Alves Fonseca³

¹Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

²Graduada do Curso de Odontologia, Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

³Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

matheusvt99@gmail.com

Introdução: O mini-parafuso ortodôntico (MPO) é um dispositivo utilizado em técnicas ortodônticas, que promove a ancoragem e movimentações dentárias complexas, facilitando o movimento dos dentes e melhorando a estética bucal. O procedimento cirúrgico é rápido, individualizado e oferece vantagens na correção de desalinhamentos e melhorias na mordida. **Objetivo:** Descrever a técnica cirúrgica que foi realizada para sanar o trauma causado pela instalação do MPO. **Relato de caso:** Uma mulher de 25 anos, que utiliza aparelho ortodôntico, foi submetida a cirurgia de MPO na área de buccal shelf, região vestibular entre as raízes dos molares, posterior do corpo mandibular e anterior à linha oblíqua externa da mandíbula, visando melhorar a qualidade e aumentar a velocidade do tratamento. Após a instalação do MPO, em 15 dias surgiu uma lesão na mucosa jugal, próxima a região do MPO. Logo, foi realizado o diagnóstico clínico de mucosite traumática. Então, para tratar, removemos o MPO com a chave de instalação, inserimos novamente na linha mucogengival a 2mm mesialmente ao local que estava situado, perfuramos até 3 espirais do mini-parafuso paralelamente a linha oclusal, depois angulamos em 65° para inserir o restante dos espirais do MPO, até o limite do perfil transmucoso. Consequentemente, livrando a mucosa jugal de ser lesada pelo MPO. **Conclusão:** Nesse caso clínico, fica clara a importância do reposicionamento do MPO como uma das primeiras técnicas de intervenção para sanar, rapidamente, complicações como a mucosite traumática. O procedimento cirúrgico realizado não foi apenas uma abordagem para lidar com a lesão desenvolvida com o trauma, mas também uma ação para proteger a mucosa jugal e possibilitar a continuação com o tratamento ortodôntico. Portanto, fica exposto, a ênfase do relato clínico está na agilidade e flexibilidade do ortodontista para resolver as novas adversidades clínicas, obter resultados satisfatórios e manter a saúde bucal dos pacientes.

Palavras-Chave: Implantes Dentários; Mucosite; Ortodontia; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

SIALILOTECTOMIA BILATERAL EM GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Igor da Silva Soares, Andre Felipe Dutra Leitão, Daniel Olegário Fernandes, José Regivaldo Barros da Silva, Thyago Siqueira Costa, José Renato Linhares Fernandes*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

Igor.soares@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A sialolitíase é a desordem mais comum das glândulas salivares, que afeta 12 em cada 1.000 indivíduos adultos. É caracterizada pela deposição de minerais dentro de seu ducto ou parênquima, sendo a glândula submandibular a mais afetada. A sialilotectomia é um procedimento cirúrgico que tem como objetivo remover os sialólitos, assim restaurando, o fluxo normal das glândulas salivares. **Objetivo:** relatar um caso cirúrgico de sialilotectomia, para fins de remoção de sialólitos nas glândulas salivares submandibular. **Relato de caso:** Paciente 56 anos, sexo masculino, melanoderma, foi encaminhado ao CEO - Centro de Especialidades Odontológicas da cidade de Brejo do Cruz-PB, com sintomatologia dolorosa e tumefação na região de assoalho bucal, uma tomografia de feixe cônico revelou imagens hiperdensa bilateralmente a face medial de corpo mandíbula, medindo cerca de 20mm (direito) e 10 mm (esquerdo). Paciente relatou ter sido submetido a tireoidectomia, com radioterapia e quimioterapia para tratamento de neoplasia maligna em glândula tireóidea. Meses após o tratamento o paciente apresentou obstrução dos ductos das glândulas submandibulares, causando, assim, tumefação no assoalho bucal. O cirurgião cabeça e pescoço solicitou remoção cirúrgica dos cálculos, considerando que sua formação é facilitada pela radioterapia. O procedimento foi realizado sob anestesia local. A abertura cirúrgica do ducto submandibular (sialodocotomia) e remoção do cálculo (sialilotectomia). O paciente não apresentou complicações e retomou-se o reestabelecimento da patência do ducto e normalidade do fluxo salivar. **Conclusão:** A conduta mostrou-se eficaz no manejo da lesão através de remoção cirúrgica por acesso intrabucal. Estas desordens são facilmente diagnosticadas através de exame clínico e imaginológicos, sendo crucial que cirurgiões dentistas saibam conduzir corretamente esses casos.

Palavras-Chave: Glândula Submandibular; Sialólito; Sialilotectomia



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

TÉCNICA DE PROTEÇÃO DO NERVO LINGUAL EM OSTEOTOMIA DE TERCEIRO MOLAR: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Rezende Faria, Erika Samara Costa da Silva, Beatriz Alves Costa, Lívia Alves de Brito, Matheus Vitor Aquino de Carvalho, Gabriel Cairo de Medeiros Nóbrega, Anderson Maikon de Souza Santos*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

maria.rezende@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A exodontia de terceiros molares é uma das cirurgias dentoalveolares mais comuns na odontologia. Dentre as indicações de tal procedimento estão as lesões de cárie, necessidade ortodôntica, fins protéticos, reabsorção radicular, pericoronarite e tratamento de cistos e tumores. No entanto, por ser uma região próxima a importantes estruturas, existem alguns riscos. Frequentemente, complicações durante a remoção de terceiro molar são responsáveis pela lesão do nervo trigêmeo. Desse modo, o alongamento ou manipulação do nervo lingual na cirurgia de terceiro molar é comumente associada a distúrbios sensoriais temporários, por outro lado, mudanças permanentes são pouco relatadas. **Objetivo:** Este trabalho foi realizado para relatar um caso de exodontia de terceiro molar inferior, na qual foi realizada a proteção do nervo lingual, com o intuito de evitar uma parestesia permanente do mesmo. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 24 anos de idade, com terceiro molar semi-incluso e sintomatologia dolorosa compareceu à clínica escola da UFCG. Depois de analisar o caso, o tratamento proposto foi a exodontia do elemento dentário. Dessa forma, foi realizada a incisão seguida de descolamento mucoperiosteal com o descolador de Molt 2-4, o qual serviu de anteparo para o nervo lingual no decorrer de todo o procedimento. Realizou-se osteotomia e odontosecção para viabilizar a remoção do elemento e, por fim, a síntese cirúrgica. No pós-operatório o paciente relatou alterações sensoriais na língua que cessaram após um curto intervalo de tempo. **Conclusão:** É de suma importância o conhecimento anatômico por parte do cirurgião-dentista, assim como o domínio em aplicar técnicas para a proteção das estruturas nobres da boca levando em consideração a necessidade de realizar a remoção de terceiros molares.

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal; Anatomia; Nervo Lingual; Parestesia; Terceiro Molar.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

TRACIONAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE CANINOS INCLUSOS: RELATO DE CASO

Tomás Manuel Braz Marinho, Anne Caroline Brito Cabral dos Santos, Matheus Vitor Aquino de Carvalho, Diogo Henrique Araújo Nogueira, Luana Costa Freire, Ramon Almeida Silva, Will Anderson Macário de Oliveira Filho, Julierme Ferreira Rocha*

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos - PB, Brasil

marinhotomas@gmail.com

Os caninos superiores demonstram uma prevalência significativa de impactação, situando-se logo após os terceiros molares. Diversos determinantes contribuem para essa condição, tais como limitação de espaço na arcada dentária, influência hereditária, histórico de traumatismo, dilaceração, anquilose, fissura alveolar e agenesia de incisivos laterais. Uma abordagem terapêutica amplamente adotada para caninos inclusos envolve a exposição cirúrgica seguida pelo tracionamento do dente. A execução dos procedimentos cirúrgicos para acessar os caninos superiores retidos requer um planejamento meticuloso, visando garantir uma condição periodontal satisfatória após o tracionamento. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de tracionamento cirúrgico de caninos inclusos bilaterais, destacando a relevância das etapas de diagnóstico e as opções de tratamento disponíveis. Paciente do sexo feminino, 15 anos, com caninos inclusos bilaterais, encaminhada para tracionamento ortodôntico dos dentes 13 e 23. O procedimento incluiu anestesia do nervo alveolar superior anterior (NASA) e nasopalatino, retalho de Neumann modificado com descolamento mucoperiosteal, osteotomia para expor as coroas dos dentes e colagem dos botões, realizado sem complicações. Os retalhos foram reposicionados e suturados apicalmente, resultando em um pós-operatório sem queixas clínicas. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar envolvendo ortodontistas e cirurgiões maximiza os resultados estéticos e funcionais, associando a correção da oclusão com a harmonia estética e facial. Para isso, é crucial reunir todas as informações pertinentes para determinar com precisão a posição dos caninos, visando à sua preservação sempre que viável.

Palavras-Chave: Cirurgia; Caninos; Tração.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Patos – PB, Brasil

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO ÓSSEO CALCIFICANTE EM MAXILA: RELATO DE CASO

Jacob Gabriel Camara Nobre, Danyelle Feitosa Lourenço, Eliene Barros Alves, Jhonnatha Douglas de Oliveira Santos, Laura Ellen Martins de Lucena, Kyara Dayse de Souza Pires, Frank Gigianne Teixeira e Silva*

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) Cajazeiras – PB, Brasil
jacobgabriel4321@gmail.com

Introdução: O cisto ósseo faz parte dos tumores odontogênicos, sendo uma neoplasia odontogênica benigna, relativamente incomum que se origina de remanescentes do epitélio odontogênico, contendo células fantasmas passíveis de calcificação, podendo estar associada a dentes inclusos, ameloblastomas ou odontomas. **Objetivo:** Descrever um relato de caso clínico de um cisto ósseo calcificante em maxila. **Relato de caso:** Paciente pediátrico, 13 anos de idade, sexo masculino, relatando como queixa principal dor e aumento de volume da região compreendida entre os dentes 12 e 16 como relatado e assimetria facial. Para a coleta de dados, foi utilizado o registro da anamnese colhida, o passo a passo operatório e fotografias do acervo pessoal do cirurgião dentista responsável pelo caso com a sequência operatória do procedimento. O paciente foi submetido ao exame imaginológico tomografia de feixe cônico que evidenciou extensa lesão de caráter radiolúcido e halo radiopaco em maxila anterior com envolvimento dos dentes 12 a 16. O dente 13 estava incluso em proximidade com o assoalho de órbita direita. Foi feita uma biópsia incisional com uma descompressão. No resultado do exame histopatológico foi verificado Tumor Odontogênico Cístico Calcificante. Diante deste resultado, o tratamento proposto e realizado foi a enucleação com curetagem e remoção do dente 13 sob anestesia geral. **Conclusão:** Um adequado conhecimento das características da lesão, um exame detalhado assim como a utilização da biópsia pelo cirurgião-dentista é necessário para um diagnóstico precoce. A abordagem cirúrgica foi fundamental para o diagnóstico e tratamento, excluindo associação com outras patologias.

Palavras-Chave: Cisto Odontogênico Calcificante; Diagnóstico Bucal; Cirurgia Bucal; Enucleação.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

TRATAMENTO CONSERVADOR DE SIALOLITÍASE EM GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Eliene Barros Alves, Danyelle Feitosa Lourenço, Jacob Gabriel Camara Nobre, Marijara Vieira de Sousa Oliveira, Lindemglecia daSilva Pereira, Suaily Tainan de Sousa Bèco, Luan Éverton Galdino Barnabé, José Klidenberg de Oliveira Júnior*

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) Cajazeiras – PB, Brasil

elieneallves19@gmail.com

Introdução: A sialolitíase é uma alteração nas glândulas salivares caracterizada pela redução do fluxo salivar devido ao bloqueio das glândulas salivares. **Objetivo:** Relatar um caso de tratamento de sialolitíase em glândula submandibular, removido por ordenha. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 25 anos de idade, compareceu para atendimento estomatológico com queixa de dor em baixo língua ao falar e comer frutas cítricas. A paciente relatou estágio febril nos últimos três dias. Ao exame intrabucal, observou-se aumento de volume doloroso na região submandibular do lado direito com vermelhidão e presença de secreção purulenta no ducto da glândula submandibular do mesmo lado. Ao exame radiográfico oclusal, observou-se estrutura radiopaca paralela à cortical óssea da mandíbula, em região de assoalho, medindo 2 mm em seu maior diâmetro. Diante das características clínicas e radiográficas foi estabelecida hipótese de sialolitíase em glândula submandibular. Com isto, optou-se pela realização da remoção por ordenha, massageando no sentido posteroanterior a região de assoalho intra e extraoral, até que houvesse um deslocamento do sialólito que possibilitasse sua remoção através da saída do ducto. Após um intervalo de 45 minutos massageando a glândula foi possível a remoção do sialólito, sendo comprovado por meio de radiografia oclusal. Após o intervalo de 18 meses não foi observada recidiva e a paciente segue em acompanhamento. **Conclusão:** A ordenha permite uma intervenção conservadora que preserva a estrutura glandular, esta técnica é adequada apenas para sialólitos de pequeno tamanho e próximos à abertura do ducto glandular.

Palavras-Chave: Cálculos das Glândulas Salivares. Glândula Submandibular. Diagnóstico Bucal.



4º Encontro CTBMF do Sertão Paraibano

19 e 20 de abril de 2024

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Patos – PB, Brasil

UMA ABORDAGEM DIGITAL NO ENSINO DA ANATOMIA TOPOGRÁFICA DA CABEÇA E PESCOÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM APLICATIVO INTERATIVO

Matheus Leite Bezerra¹, Camilly Vieira de Oliveira¹, João Vitor Alves Pereira¹, Vitória Ellen Andrade Barbosa¹, Marcelo Henrique da Silva Medeiros¹, Italo Idyson Moraes dos Passos¹, Eduardo de Medeiros Araújo¹, Debora Lana Alves Monteiro^{2*}

Matheusleite26082003@gmail.com

¹Discente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

²Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Integrado de Patos (UNIFIP) Patos - PB, Brasil

Introdução: A disciplina de anatomia topográfica tem como objetivo o estudo da topografia macroscópica das áreas da cabeça e pescoço, sendo fundamental para a prática clínica diária do cirurgião-dentista. Contudo, seus conteúdos extensos abrangem uma grande quantidade de informações, o que torna desafiadora a sua assimilação e o seu aprendizado, tanto teórico quanto prático. Diante desse desafio, o uso de aplicativos digitais surge como uma ferramenta de grande relevância para o ensino e a compreensão desses conteúdos. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização do aplicativo Anatomia – Atlas 3D como ferramenta de apoio ao ensino teórico e prático durante as monitorias de anatomia topográfica da cabeça e pescoço. **Relato de experiência:** Durante as monitorias da disciplina, observou-se que alguns alunos enfrentavam dificuldades para visualizar as estruturas anatômicas nas peças disponíveis ou por meio de imagens em atlas. Diante dessa constatação, buscou-se desenvolver estratégias para solucionar essa questão, optando-se pela utilização do aplicativo Anatomia – Atlas 3D tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas. A receptividade dos alunos em relação ao uso do aplicativo foi positiva, com muitos relatando que essa metodologia tornou as aulas mais didáticas e compreensíveis, além de facilitar a revisão dos conteúdos. Ao longo das monitorias, percebeu-se que os alunos demonstraram maior segurança em relação aos conteúdos teóricos e práticos. **Conclusão:** A utilização de ferramentas digitais no ensino de anatomia demonstrou ser uma estratégia eficiente, tornando as aulas mais didáticas e atrativas. Essas ferramentas facilitam a visualização e memorização das estruturas anatômicas, além de reforçar a sua importância na prática odontológica, contribuindo significativamente para a formação dos alunos.

Palavras-Chave: Anatomia; Tecnologia Educacional; Material de Ensino.